



# INVADE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES

## MUDE O DESTINO

*CHANGE YOUR DESTINATION*

Aceite o nosso convite para uma pausa de dois dias, desfrute de momentos de cultura, lazer e aventura seguindo os trilhos que desenham as Linhas de Torres Vedras. / *Accept our invitation for a two-day break, and enjoy moments of culture, leisure and adventure, following the trails that draw the Lines of Torres Vedras.*



*Património para descobrir, praias, provas de vinhos, degustações... Mais que 152 Motivos Fortes.*  
*Heritage to discover, beaches, wine and food tasting... More than 152 Good Motives.*



### ***Linhas de Torres são Monumento Nacional.***

*Lines of Torres Vedras classified as National Monument.*



### **"AS LINHAS DE TORRES SÃO UM PRODUTO EXTRAORDINÁRIO PARA PROMOVER O TERRITÓRIO."**

*"The Lines of Torres Vedras are an extraordinary product to promote the territory."*

**Ana Mendes Godinho**

Secretária de Estado do Turismo, em entrevista.  
*Secretary of State for Tourism, in interview*



#### ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES / PERCURSOS

#### HISTORIC ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS / TRAILS

PERCURSO TORRES VEDRAS NA PRIMEIRA LINHA	TRAIL TORRES VEDRAS – ALONG THE FIRST LINE
PERCURSO WELLINGTON	TRAIL WELLINGTON
PERCURSO DO PALÁCIO AO ATLÂNTICO	TRAIL FROM THE PALACE TO THE ATLANTIC
PERCURSO O NÓ DAS LINHAS	TRAIL THE JUNCTION OF THE LINES
PERCURSO GRANDES DESFILADEIROS	TRAIL THE GREAT PASSES
PERCURSO A DEFESA DO TEJO	TRAIL THE DEFENSE OF THE TAGUS
<b>Ci</b> CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES VEDRAS	<b>Ci</b> INTERPRETATION CENTRE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS



#### Invade! Nº 1 | Outubro de 2019

EDITOR | *Editor*  
José Alberto Quintino

Rota Histórica das Linhas de Torres –  
Associação para o Desenvolvimento  
Turístico e Patrimonial das Linhas de  
Torres Vedras

COORDENAÇÃO | *Coordination*  
Natália Calvo

REDAÇÃO | *Editorial staff*  
Ana Raquel Machado  
Marta Fortuna  
e Sandra Oliveira

COLABORAÇÃO | *Collaboration*  
Rui Brás

REVISÃO | *Proofreading*  
José Bandeira  
Sandra Oliveira  
Susana Teixeira  
Ricardo Lopes

TRADUÇÃO | *Translation*  
José Bandeira

FOTOGRAFIA | *Photography*  
José Bandeira

AGRADECIMENTOS | *Acknowledgments*  
Ana Duarte  
Ana Mendes Godinho  
Catarina Parreira  
Diogo Batalha  
EVOA  
Henrique Santos  
Mário Viola  
Sancho Esteves

PROJETO E DIREÇÃO ARTÍSTICA  
| *Design and Art Direction*  
implica, designers

DEPÓSITO LEGAL: XXXXXXXXXX

ISSN 2184-609X

TIRAGEM | *Circulation*: 1500

PERIODICIDADE | *Periodicity*: semestral |  
*semiannual*

Distribuição gratuita | *Free distribution*

A Rota Histórica das Linhas de Torres teve a sua origem num projeto de salvaguarda, conservação e divulgação de cerca de trinta estruturas militares, distribuídas pelas duas primeiras linhas defensivas que tiveram por missão defender Lisboa da terceira invasão francesa, durante 1810 - as Linhas de Torres Vedras.

Este sistema militar único demonstrou a sua eficácia ao contribuir decisivamente para a manutenção da independência de Portugal e para o destino da Europa.

Depois de um profundo investimento na reabilitação, musealização, sinalização e acessibilidades destes locais, estavam criadas as condições para a constituição de uma rota histórica, cultural e turística, à qual o Turismo de Portugal atribuiu o Prémio de Melhor Projeto Público de Requalificação. A distinção reconhece o seu contributo para a qualificação do turismo nacional e para a notoriedade de Portugal como destino turístico de excelência.

Sem dúvida, a Rota Histórica das Linhas de Torres veio valorizar a oferta da região na requalificação do património monumental com a recuperação de fortificações militares e a implementação de diversos circuitos temáticos de visita que possibilitam ao turista conhecer melhor a região. O projeto destaca-se igualmente pela qualidade do acolhimento, apoiado por seis centros de interpretação, pelo desenvolvimento de parcerias com os diferentes agentes económicos, locais e regionais, nomeadamente ao nível da animação, restauração e hotelaria e das parcerias com os municípios envolvidos.

Hoje, a Rota Histórica das Linhas de Torres é uma associação para o desenvolvimento turístico e patrimonial das Linhas de Torres Vedras que tem como objetivo a promoção turística do seu património, a mediação entre entidades públicas e privadas para a construção turística de um produto diferenciador no mercado.

A revista INVADE! é mais um passo para dar a conhecer um território, que se estende entre o Tejo e o Atlântico, que cruza a história, a identidade, a paisagem com a gastronomia, os vinhos, o *golf*, as atividades equestres e desportivas, entre outras experiências.

Venha conhecer-nos e mude o seu destino onde mudámos o de Napoleão!

*José Alberto Quintino [Presidente da RHLT]*

The *Rota Histórica das Linhas de Torres* (Historical Route of the Lines of Torres Vedras, RHLT) had its origin in a project to safeguard, conserve, and promote a group of some thirty military structures, spread over the first two defensive lines whose mission was to defend Lisbon from the third French invasion, during 1810 - the Lines of Torres Vedras.

This unique military system has proved effective in contributing decisively to maintain the independence of Portugal and to the destiny of Europe.

After a deep investment in the rehabilitation, musealisation, signaling and accessibility of these sites, were created the conditions for the constitution of a historical, cultural and touristic route, to which Turismo de Portugal awarded the *Prémio de Melhor Projeto Público de Requalificação* (Prize for the Best Public Requalification Project). The distinction acknowledges its contribution to the qualification of national tourism and to the notoriety of Portugal as a tourism destination of excellence.

Undoubtedly, the RHLT has enhanced the offer of the region in the requalification of patrimonial heritage, with the recovery of military fortifications and the implementation of various thematic circuits that allow visitors to get to know the region better. The project also stands out for the quality of the hosting and reception, supported by six interpretation centres, by the establishment of partnerships with the different economic, local and regional agents, namely in what concerns entertainment, restaurants and accommodation, and with the municipalities involved.

Today the RHLT is an association for the development of tourism and heritage of the Lines of Torres Vedras aiming to promote tourism for its heritage, mediating between public and private entities for the implementation of a differentiating tourism product in the market.

The INVADE! magazine constitutes another step in the effort to make known a territory that extends between the Tagus and the Atlantic, which crosses the history, the identity, and the landscape with the gastronomy, the wines, the golf, and the equestrian and sports activities, among other experiences.

Come get to know us and change your destiny where we changed Napoleon's!

*José Alberto Quintino [Chairman of the RHLT]*



# LINHAS DE TORRES SÃO MONUMENTO NACIONAL

Lines of Torres Vedras classified as National Monument

A classificação do conjunto da primeira e segunda linhas defensivas a norte de Lisboa, ou simplesmente Linhas de Torres Vedras, integra 114 estruturas militares, entre elas fortes, redutos e estradas militares.

Seguir-se-á a criação de uma zona especial de proteção em volta de cada uma das referidas estruturas militares, de forma a garantir a sua salvaguarda e conservação.

Esta classificação, a par com a criação do Dia Nacional das Linhas de Torres em 2014, constitui para a Rota Histórica das Linhas de Torres (RHLT) a confirmação do reconhecimento pelo Estado Português da importância patrimonial, arquitetónica e militar verdadeiramente singulares destas linhas de defesa na história do país e da Europa.

No entendimento da Direção Geral do Património Cultural, um bem é considerado de interesse nacional quando se verifica que a sua proteção e valorização, no todo ou em parte, representa um valor cultural de significado para a Nação. Ora é precisamente esta a avaliação que a RHLT faz do património em causa.

O investimento que tem sido feito desde há vários anos pelos municípios de Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras e Vila Franca de Xira na recuperação, reabilitação e divulgação do património das Linhas de Torres possibilitou a sua salvaguarda, chamando ao mesmo tempo a atenção, não apenas para o seu valor histórico, mas também para o seu grande potencial turístico-cultural, tornando-o visitável e compreensível a quem dele queira usufruir.

A figura de Monumento Nacional é, ao mesmo tempo, uma marca e uma ferramenta que reforçam a responsabilização na preservação e salvaguarda do património para o futuro. No caso das Linhas de Torres Vedras cujo elemento patrimonial é extremamente sensível – trata-se de estruturas construídas maioritariamente em terra, com carácter provisório – tal salvaguarda constitui uma obrigação do Estado Português que, articulando-se com os municípios e o Exército – as suas vertentes local e militar – assume a tarefa de perpetuar este testemunho.

As intervenções em zonas especiais de proteção estão, a partir de agora, sujeitas a pareceres vinculativos da Direção Geral do Património Cultural (DGPC) no que se refere a estudos, projetos e obras. A DGPC deve, ainda, acompanhar a elaboração de instrumentos de gestão territorial, considerando a estratégia comum desenvolvida pelos municípios e que tem contribuído para a proteção, recuperação e promoção do património das Linhas. Os seis municípios supracitados traba-



The defensive lines that protected Lisbon from the third Napoleonic invasion have been acknowledged, in March 2019, as a National Monument.

The classification of the group of first and second defensive lines north of Lisbon, or Lines of Torres Vedras, integrates 114 military structures, including forts, redoubts and military roads.

A special protection area around each of the referred military structures will be created, ensuring its safeguard and conservation.

This classification, in parallel with the creation of the National Day of the Lines of Torres Vedras, in 2014, constitutes to the Historical Route of the Lines of Torres Vedras (RHLT) the affirmation, by the Portuguese State, of the truly unique patrimonial, architectural and military importance of these defensive lines in the history of the country and of Europe.

In the understanding of the Direção Geral do Património Cultural, an asset is deemed of national interest when its protection and valorisation, in whole or in part, represents a cultural value of meaning to the Nation. Now, this is precisely the appraisal RHLT makes of this heritage.

The investment effort being made by the municipalities of Arruda dos Vinhos, Loures, Mafra, Sobral de Monte Agraço, Torres Vedras, and Vila Franca de Xira in the restoration, rehabilitation, and promotion of the the Lines of Torres Vedras is making the safeguard of this heritage possible.

The figure of National Monument is both a brand and a tool which reinforce accountability concerning the preser-

O dia Nacional das Linhas de Torres comemora-se a 20 de outubro com um conjunto de atividades organizadas pela Rota Histórica

Recriação histórica no Forte do Alqueidão, Sobral de Monte Agraço

The Lines of Torres Vedras National Day is celebrated on October 20th with a set of activities organised by the Rota Histórica

Historical reenactment at the Alqueidão Fort, Sobral de Monte Agraço



Conhecedor do território, Wellington deu instruções claras sobre a estratégia de construção das Linhas de Torres Vedras

Knower of the territory and of several studies on the topography of the Lisbon surrounding areas, Wellington gave clear instructions for the construction of the defensive lines

Canhoneira no Forte do Zambujal

Embrasure in Zambujal Fort



Iham, de modo efetivo, há mais de uma década para estabelecer critérios comuns de gestão e comunicação deste património e para a criação de um produto cultural e turístico de qualidade.

Afinal, que história conta este património?

Avizinhando-se uma terceira invasão francesa a Portugal, Arthur Wellesley, conhecido na História como duque de Wellington, ordenou, a 20 de outubro de 1809, a construção de um campo entrincheirado entre o Tejo e o Atlântico que, aproveitando as características acidentadas do terreno, defendesse por terra a península de Lisboa.

O grande objetivo era manter a capital livre das tropas francesas – não só pelo valor estratégico do seu porto mas, também por razões de segurança, uma vez que, em caso de insucesso militar, o embarque do corpo de tropas britânico seria feito em São Julião da Barra.

Conhecedor do território e de vários estudos anteriores sobre a topografia envolvente de Lisboa, Wellington deu instruções claras sobre a estratégia de construção de linhas defensivas: a primeira linha, situada a 13 km da segunda e com uma extensão de 46 Km, ligava Alhandra à foz do rio Sizandro, em Torres Vedras. Tratava-se de uma posição avançada, funcionando em linha com duas obras principais: a elevação de Sobral do Monte Agraço e a de Torres Vedras.

A segunda linha, com uma extensão de 39 Km, ia desde Ribamar, junto à foz do Safarujo, até Póvoa de Santa Iria e intercetava os desfiladeiros de Mafra, Montachique e Bucelas, apoiando-se na Serra de Chipre, no Cabeço de Montachique e nas serras de Fanhões e Serves.

A terceira linha foi erguida para proteção da zona onde eventualmente embarcaria o exército britânico. Aí Wellington ordenou que se melhorasse a defesa à volta da Torre de São Julião da Barra, aproveitando algumas fortificações existentes e construindo mais alguns redutos.

Quando os franceses, por fim atingiram as Linhas, estavam concluídas 126 das 152 obras militares, estendendo-se por mais de 80 km — o sistema defensivo mais eficaz, mas também mais barato, que a história militar europeia conheceu.

vation and safeguard of the heritage in the future. In the case of the Lines of Torres Vedras, whose patrimonial element is extremely sensitive (it consists of provisional structures built mainly with earth), this safeguard constitutes an obligation of the Portuguese State who, articulating itself with the municipalities and the Army, its local and military wings, assumes the task of perpetuating this testimony.

Interventions in special areas of protection are now subject to binding opinions of the Direção Geral do Património Cultural (DGPC) in what concerns studies, projects and works. DGPC should also monitor the elaboration of tools of territorial management, taking in consideration the common strategy developed by the municipalities and which has been undoubtably contributing to the protection, restoration, and promotion of the Lines heritage. The six municipalities listed above have been working together in an effective way for more than a decade in order to establish common criteria for management and promotion of this heritage and for the creation of a cultural and tourism product of excellence.

After all, what history is told by this heritage?

On the verge of a third French invasion of Portugal, Arthur Wellesley, better known to History as the Duke of Wellington, commanded, on October 20<sup>th</sup>, 1809, the construction of an entrenched camp between the Tagus river and the Atlantic ocean which, taking advantage of the hilly characteristics of the terrain, could defend Lisbon peninsula by land.

The main objective was to keep the Portuguese capital free from French troops – not only for the strategic value of the city’s harbour, but also for security reasons, since, in the event of a military defeat, the re-embark of the British body of troops would have to be made at São Julião da Barra.

Knower of the territory and of several studies on the



Este extraordinário esforço de construção, que durou cerca de um ano, ficou a dever-se ao trabalho incansável da população local que, sob as ordens dos engenheiros ingleses, constituiu uma força braçal considerável, num misto de trabalho forçado e voluntário.

Construíram-se redutos e centenas de quilómetros de estradas militares, traveses, paliçadas e abatises; abriram-se fossos, covas de lobo e trincheirasOs campos de tiro foram “varridos”, com o corte de centenas de árvores e, em certos pontos, aumentando-se mesmo o declive natural do terreno com escarpamentos. Para maior rapidez nas comunicações foi criado o Serviço de Transmissões Telegráficas, adotado da marinha inglesa, que permitia a transmissão de mensagens em sete minutos entre os extremos das Linhas – do Tejo ao Atlântico.

Muitos moinhos, pequenos e convenientemente cilíndricos, foram incorporados na defesa como postos de observação e em grande parte do território aplicou-se a política da terra queimada, tendo sido desviados ou destruídos, para fúria francesa, todos os consumíveis que pudessem alimentar o exército invasor, o que causou um enorme êxodo da população em direção a Lisboa.

Foi neste cenário devastado, silencioso e privado de quaisquer recursos que as primeiras tropas francesas se confrontaram com as Linhas, a 11 de outubro de 1810.

Optando inicialmente por um bloqueio às Linhas, o marechal francês Massena haveria de manter-se frente a elas até 15 de novembro de 1810, altura em que iniciou a sua retirada.

A derrota de Massena nas Linhas de Torres Vedras marcou o início da viragem da carreira vitoriosa de Napoleão Bonaparte, mas a Guerra Peninsular assumiu uma violência superior à de quaisquer outras guerras anteriormente travadas em Portugal, com repercussões gravíssimas e duradouras, tanto a nível económico como social e político.

topography of the Lisbon surrounding areas, Wellington gave clear instructions for the construction of the defensive lines: the first line, 13 Km from the second one and with an extension of 46 Km, connected Alhandra to the mouth of the Sizandro river, in Torres Vedras. This was an advanced position, operating in line with two main works: the elevations of Sobral de Monte Agraço and those of Torres Vedras.

The second line, with an extension of 39 Km, started at Ribamar, next to the Safarujo river mouth, and went as far as Póvoa de Santa Iria, intercepting the gorges of Mafra, Montachique and Bucelas and supporting itself on the Serra de Chipre, the Cabeço de Montachique and the hills of Fanhões and Serves.

The third line was built for protection of the area where the British army would eventually re-embark. Wellington gave orders to improve the defence around the São Julião da Barra tower, taking advantage of some existing forts and building a few more strongholds.

When the French at last reached the Lines, 126 out of the total 152 military works were concluded, spreading for more than 80 Km – the most effective defensive system, but also the most cost-effective one, that European military History has known.

This extraordinary building effort, which lasted for about a year, was mainly due to the unwavering work of the local population which, under command from the British engineers, constituted a considerable working force, in a mix of forced and voluntary work.

Strongholds and hundreds of kilometers of military roads, slants and palisades were built; dmoats, 'wolf pit' trenches and abatis were set in place. The firing ranges were swept away, hundreds of trees having been cut down, and, on some places, even the slopes of the fields were increased through escarpments. For greater speed of the communication system, it was created the Telegraphic Communication Systemd, adopted from the British navy, which allowed for the transmission of messages in seven minutes between the extremes of the Lines – from the Tagus to the Atlantic.

A large number of windmills, small and conveniently cylindrical, were incorporated in the defence as observation points, and on a significant part of the territory the ‘scorched earth’ policy was applied, having been diverted or destroyed all the supplies that could feed the invading army, causing an exodus of the population towards Lisbon and infuriating the French.

It was on this devastated, silent and resourceless scenario that the first French troops faced the Lines, on October 11<sup>th</sup>, 1810.

Initially opting for a blockade to the Lines, the French marshal Massena would keep his troops in front of them until November 15<sup>th</sup>, 1810, when he ordered the retreat.

The defeat of Massena at the Lines of Torres Vedras marked the onset of the turning of Napoleon Bonaparte’s victorious carrier, but the Peninsular War took on a violence superior to any previously fought in Portugal, with very serious and lasting consequences at the economical, social, and political levels.



# Ana Mendes Godinho

*Secretária de Estado do Turismo /  
Secretary of State for Tourism*

Licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa. Pós-graduada em Direito do Trabalho e Legística e Ciência da Legislação. Foi Vice-Presidente do Turismo de Portugal, adjunta e Chefe do Gabinete do Secretário de Estado do Turismo. Coordenadora e docente do curso de Pós-graduação de Direito do Turismo na Faculdade de Direito de Lisboa. É Secretária de Estado do Turismo, desde novembro de 2015.

Conversámos com Ana Mendes Godinho sobre a Rota Histórica das Linhas de Torres e o enquadramento deste produto turístico no âmbito da estratégia nacional.

Law degree from the Faculty of Law of the University of Lisbon. Postgraduate in Labor Law and Legistics and Science of Legislation. Was Vice President of Turismo de Portugal and Deputy and Chief of Staff of the Secretary of State for Tourism. Coordinator and professor of the Postgraduate Tourism Law at the Faculty of Law of the University of Lisbon. Secretary of State for Tourism since November 2015.

We spoke with Ana Mendes Godinho about the Historical Route of the Lines of Torres Vedras and the framing of this product within the national tourism strategy.

Foto: Gabinete da Secretaria de Estado

Na sua visita às Linhas de Torres Vedras, em maio de 2016, teve oportunidade de conhecer algum deste património e um dos seis centros de interpretação existentes, assim como alguns dos agentes económicos que integraram na sua área de negócio esta temática, por exemplo através de menus de inspiração de época na restauração, passeios de jipe pelos trilhos da Rota Histórica das Linhas de Torres ou os vinhos da região. Com que impressão ficou do potencial turístico deste património?

As Linhas de Torres são um produto extraordinário para promover o território.

As experiências que tive durante a visita que fiz são inesquecíveis e são este tipo de experiências que cada vez mais atraem pessoas a Portugal porque são únicas: reviver e compreender a estratégia defensiva das invasões francesas nos centros de interpretação (cada um com a sua contextualização em função do local onde está), conhecer os percursos das invasões num UMM, que nos mostra as paisagens espetaculares da região, visitar uma adega e fazer uma prova de vinhos do Oeste, experimentar uma ementa inspirada na gastronomia da região no século XIX, compreender o sistema de comunicações que aproveitava a geografia do terreno, tudo isto é sentir que estamos a conhecer locais extraordinários onde se decidiu a História de Portugal.

**O turismo militar e, nomeadamente, as invasões francesas, é transversal a um território que se estende de Almeida a Elvas, com o seu apogeu na derrota definitiva do exército napoleónico frente às Linhas de Torres Vedras. De que forma pode este tipo de turismo contribuir para a coesão e desenvolvimento territorial?**

Um dos grandes objetivos que temos e que identificámos na Estratégia para o Turismo para a década é abrir o mapa turístico de Portugal, alargando o turismo a todo o território e ao longo de todo o ano. Tem sido uma das nossas grandes prioridades e os resultados mostram que o estamos a conseguir através da dinamização, promoção e divulgação de produtos turísticos nas zonas tradicionalmente consideradas menos turísticas.

O turismo militar e, concretamente, as invasões francesas é um instrumento privilegiado para levar quem nos visita a conhecer todo o território, desde Almeida, Idanha, Elvas e, claro, todo o território abrangido pelas Linhas de Torres...

Com o objetivo de dar mais visibilidade a estes produtos lançámos um programa dedicado ao turismo militar – ao qual, aliás, a RTP se juntou para a realização de programas televisivos para divulgação – que inclui uma plataforma ([www.turismomilitar.gov.pt](http://www.turismomilitar.gov.pt)) congregando roteiros desenvolvidos com base no património e na história militar nacional.

**A temática das invasões francesas inclui um vasto território e permite o desenvolvimento de uma rede de parceiros, tanto públicos como privados, que podem trabalhar em conjunto para dar origem a roteiros turísticos que cruzem o litoral com o interior do país, o norte com o centro, com Lisboa e com o Alentejo. Que papel pode desempenhar o Turismo de Portugal para alavancar o turismo militar?**

O Turismo de Portugal vem trabalhando com os municípios e com o Ministério da Defesa na identificação de rotas de turismo militar por todo o país para promoção internacional. Nos últimos anos, temos apostado muito na organização de visitas de jornalistas e operadores internacionais, com resultados evidentes na notoriedade e afirmação internacional de Portugal. Em 2018 ultrapassámos quarenta mil artigos internacionais sobre o nosso país e mais de quatro mil prémios internacionais.

Com este objetivo, o Turismo de Portugal tem apoiado ações de promoção das Linhas de Torres específicas no mercado britânico e *press trips* para descobrir *in loco* as Linhas de Torres.

On your visit to the Lines of Torres Vedras, in May 2016, you became acquainted with part of this heritage and one of the six existing Interpretation centres, as well as with economic agents who integrated this thematic in their business area, for example through historic menus in the catering industry, jeep rides on the Historical Route of the Lines of Torres, and the region's wines. Do you see potential for tourism in this heritage?

The Lines of Torres Vedras are an extraordinary product to promote the territory. I had unforgettable experiences during my visit and it is this kind of experience that attracts more and more people to Portugal because they are unique: to revive and understand the defensive strategies of the French Invasions at the interpretation centres (each one with a contextualization according to its localization,) to cover the invasions routes on an UMM, getting to know the spectacular landscapes of the region, to visit a winery and taste the Oeste region wines, to try a history-based menu inspired on the region's XIX century cuisine, to understand the communications system that made use of the ground's characteristics, all this is to feel we are getting to know extraordinary places where the history of Portugal was decided.

**Military tourism, particularly the French Invasions, is transversal to a territory extending from Almeida to Elvas, its apogee being the definitive defeat of the Napoleonic army in front of the Lines of Torres Vedras. In what way can this type of tourism contribute to the cohesion and development of the territory?**

One of our main objectives, which we identified in the Tourism Strategy for the Decade, is to open the touristic map of Portugal, extending tourism to the whole of the territory and throughout the year. This has been one of our key priorities, and results show we are being successful through revitalization, promotion and dissemination of tourism products in regions traditionally considered less suited to tourism.

Military tourism, and particularly the French Invasions, is a privileged tool to make those who visit us discover the whole of the territory, from Almeida, Idanha, Elvas, and, of course, all the regions covered by the Lines of Torres Vedras.

With the intent of giving extra visibility to these products, we launched a program dedicated to military tourism – which, incidentally, was joined by RTP, who will be developing TV programs on the subject –, including a platform ([www.turismomilitar.gov.pt](http://www.turismomilitar.gov.pt)) that assembles routes based on heritage and national military history.



Se considerarmos que o turismo militar pode contribuir ativamente para a sustentabilidade e a distribuição do turismo ao longo do território e durante todo o ano, é imperativo qualificar e valorizar os recursos humanos e a oferta. Que medidas estão a ser desenvolvidas nesse sentido?

A qualificação e valorização de quem trabalha no Turismo são fundamentais e têm sido uma das prioridades do Governo. Aumentámos o número de alunos nas Escolas do Turismo de Portugal, criámos novos cursos para responder à procura e mudámos os currículos para responder às necessidades de qualificação e capacitação para novos produtos turísticos. Para uma melhor articulação e capacidade de resposta criámos a rede de formação em turismo, que integra os politécnicos e as escolas de turismo.

Fizemos também uma reforma das escolas do Turismo, aprovando um novo modelo de organização e reforçando o seu papel de parceiros locais para desenvolvimento de produtos, abrindo as escolas à comunidade para que *startups* possam desenvolver novas ideias e para formação *on job* nas empresas. Em paralelo, eliminámos as propinas para os alunos até ao 12.º ano de forma a garantir que todos podem ter acesso às escolas de turismo. Temos duas escolas do Turismo de Portugal no Oeste: nas Caldas da Rainha e em Óbidos, que têm sido importantes pólos de formação mas, precisam de crescer ainda mais.

O projeto de salvaguarda, valorização e divulgação das Linhas de Torres Vedras foi distinguido pelo Turismo de Portugal, em 2011, como melhor projeto público de requalificação; em 2014 foi-lhe atribuído o prémio *Europa Nostra* e a Assembleia da República instituiu o dia 20 de outubro como Dia Nacional das Linhas de Torres; por fim, no passado mês de março, as Linhas de Torres foram classificadas como Monumento Nacional. Em que medida estes factos podem contribuir para a diferenciação do turismo nacional e para a notoriedade de Portugal como destino turístico de excelência?

São distinções merecidas e que contribuem para fazer das Linhas de Torres um ponto de visita obrigatória para quem nos visita. Estes reconhecimentos são instrumentos essenciais de promoção, nomeadamente, junto de mercados que estão a descobrir Portugal e que procuram especificamente visitar o património classificado.

O turismo em Portugal representa 18% das exportações. Qual é a estratégia até 2027 para consolidar, ou até reforçar, este valor e que lugar poderá vir a ter o turismo militar no futuro?

O turismo está a mudar estruturalmente em Portugal. Estamos a conseguir crescer essencialmente em valor (+45% de receita turística desde 2015), a abrir o mapa turístico de Portugal – as regiões que mais têm crescido são Centro, Norte e Alentejo – e a diminuir a sazonalidade. O turismo gerou, em 2018, uma receita de 16,6 mil milhões de euros, atingindo 18,6% das exportações totais e 51,5% das exportações de serviços. Em 2017 e 2018 tivemos o maior crescimento absoluto de sempre em termos de receita turística, conseguindo diversificar e atrair mercados que deixam mais valor em Portugal. Queremos continuar este caminho, promovendo um crescimento sustentável, crescendo cada vez mais em valor e usando o turismo como instrumento de desenvolvimento do território, tendo o turismo militar nas suas várias dimensões – linhas de torres, rotas de fortalezas, faróis – uma grande capacidade de contribuir para estes objetivos.

The topic of the French Invasions comprehends a vast territory and allows for the development of a partnership network, with both public and private operators, who can work together to generate touristic routes crossing the coastline with the hinterland, the North with the Centre, with Lisbon and the Alentejo. What role can Turismo de Portugal perform to boost military tourism?

The Turismo de Portugal has been working closely with the municipalities and the Ministry of Defence in identifying the military tourism routes all over the country for international promotion. In the last few years, we have invested heavily in supporting the visit of journalists and international operators, with evident results in the visibility and international affirmation of Portugal. In 2018, we have exceeded four thousand international awards and 40 thousand international articles on our country. The Turismo de Portugal has also been supporting events specific to the British market, and press trips to help promote and explore *in loco* the Lines of Torres Vedras.

If we consider that military tourism can actively contribute to the sustainability and country-wide distribution of visits throughout the year, it seems imperative that we qualify and value both human resources and tourism products. What actions are being undertaken to this effect?

The qualification and valorisation of the Tourism workforce are vital and one of the priorities of the government. We have increased the number of students attending the Turismo de Portugal schools, created new courses to keep up with demand and changed the *curricula* to meet the qualification and training needs for new tourism products. In order to improve articulation and responsiveness, we launched a tourism training network which integrates both the polytechnic and the tourism schools. We devised a reform of the Turismo de Portugal schools, implementing a new organisational model and strengthening their role as local partners for the development of products, opening them to the community so that startups are able to develop new ideas and companies can supply



# "A qualificação e valorização de quem trabalha no Turismo são fundamentais e têm sido uma das prioridades do Governo"

*"The qualification and valorisation of the Tourism workforce are vital and one of the priorities of the government."*

Ao abrigo da estratégia do Turismo, que papel poderiam as Linhas de Torres e as Invasões Francesas desempenhar enquanto ativos diferenciadores, pela sua história e identidade singular na Europa, mas também como ativos qualificadores, cruzando experiências gastronómicas, vinho, equitação, golfe, *cycling and walking, surf*, eventos artísticos e culturais – nomeadamente festivais e feiras oitocentistas –, que já existem no seu território?

Os territórios têm de se afirmar pela diferenciação, pela autenticidade e pela sofisticação das experiências que oferecem e esta região possui todas estas componentes. É essencial que toda esta oferta esteja *online* de forma simples e acessível e seja promovida em rede. O principal objetivo é trazer as pessoas pela primeira vez, porque a qualidade da experiência fá-las invariavelmente regressar.

Que incentivos existem hoje para a estruturação de novos produtos turísticos em torno de itinerários temáticos – acessibilidade e inclusão, sustentabilidade –, capazes de envolver a comunidade residente e garantir retorno para as populações?

No final de 2016, lançámos o Programa Valorizar, que se destina precisamente à criação e estruturação de produto turístico nas zonas tradicionalmente menos turísticas. O programa tem tido muito sucesso, estando já 634 projetos aprovados e em fase de desenvolvimento. Há ainda outros instrumentos lançados pelo Governo que, também, podem enquadrar este tipo de projeto, como as Linhas para a Sustentabilidade no Turismo ou o da Qualificação da Oferta. Nestes últimos, os instrumentos financeiros que mobilizámos alavancaram 2 mil milhões de euros.

O que está a ser feito em termos de mobilidade no território, nomeadamente no centro e interior do país, para melhorar a resposta e fazer com que estas regiões possam ter, como sucede com os grandes centros urbanos, mais capacidade de gerar atratividade turística?

A acessibilidade e a mobilidade são fundamentais para que possamos levar os turistas a todo o território. Temos hoje uma rede de estradas que é considerada uma das melhores do mundo e que é cada vez mais utilizada por quem nos visita. A qualificação da rede ferroviária, que está em curso, e a aposta feita na mobilidade elétrica são determinantes para a nossa estratégia de abrir o mapa turístico de Portugal. Foi para isto fundamental a construção participada e abrangente do Plano Nacional de Investimentos, já que consagra os investimentos estruturantes que vão ser realizados nos próximos anos em termos de infraestruturas e de comunicações.

‘on job’ training. At the same time, we eliminated fees for students up to the 12th year, thus ensuring that the tourism schools are open to everyone. We operate two tourism schools in the Oeste region, namely at Caldas da Rainha and at Óbidos, which already are important training centres but still need to grow more.

The Lines of Torres Vedras safeguard, valorisation and promotion project was distinguished by the Turismo de Portugal, in 2011, with the award for the best requalification public project; in 2014 it was granted the *Europa Nostra* award and the Portuguese Parliament has instituted October 20<sup>th</sup> as the Lines of Torres National Day; lastly, in March 2019, the Lines of Torres were classified as National Monument. In what way can these facts contribute to the differentiation of national tourism and to the prestige of Portugal as a tourist destination of excellence?

Those are well-deserved distinctions and they contribute to make the Lines of Torres a must-visit point to those who visit us. These recognitions are essential tools for promotion, particularly next to those markets that are now discovering Portugal and are specifically looking for classified heritage.

Tourism accounts for 18% of Portuguese exports. What strategy is being applied to consolidate, or even strengthen, this value and what place can military tourism aspire to have in it?

Structurally, tourism in Portugal is changing. We are being able to grow essentially in value (+45% in tourist revenue since 2015), opening the touristic map of Portugal – the faster-growing regions are the Centre, North and Alentejo – and seasonality is diminishing. Tourism has generated in 2018 a revenue of EUR 16.6 thousand million, accounting for 18.6% of total exports and 51.5% of the export of services. In 2017 and 2018 we experienced the greater absolute growth ever in terms of touristic revenue, having been able to diversify and attract markets that leave more value in Portugal. We want to pursue this route, promoting a sustainable growth, creating more value and using tourism as a tool for the development of the territory, with military tourism in its various dimensions – lines of Torres Vedras, routes of fortresses, lighthouses – having a great capacity to contribute to these aims.



Face à atual situação do turismo e especificamente do turismo militar em Portugal, que conselhos pode dar-nos para uma maior eficácia e sucesso de ações presentes e futuras?

São essenciais a aposta na qualificação das pessoas que integram os vários produtos da Rota; a digitalização da oferta e de conteúdos e a sua promoção na rede; eventos-âncora diferenciadores que gerem notoriedade; a comunicação com jornalistas internacionais; a articulação com Lisboa enquanto porta de entrada; e o foco nos mercados que deixam mais valor.

A RHLT trabalha também para que as Linhas de Torres Vedras e as Invasões Francesas não estejam “fechadas” num conceito restrito de turismo militar, procurando a diversidade de experiências no território e o seu cruzamento. De que forma poderá atrair projetos turísticos diferenciados de jovens empreendedores que sejam uma verdadeira alternativa ao “turismo de massas” ou que tenham a capacidade de atrair uma parte dos turistas que todos os dias chegam a Lisboa?

A Rota Histórica tem uma excelente oportunidade de se ligar ao NEST – Centro de Inovação no Turismo e de desenvolver um programa de aceleração de *startups* ou de negócios em torno destes produtos. Nos últimos dois anos apoiámos seiscentas *startups* em programas de aceleração, tendo levado mais de setenta a feiras de turismo em todo o mundo.

O Turismo de Portugal tem sido reconhecido e distinguido internacionalmente pelo seu trabalho na área da comunicação, *marketing* e publicidade do destino Portugal. Que conselho daria no sentido de desconstruir um preconceito que ainda permanece sobre o turismo militar, entendido por muitos como um segmento reduzido cuja oferta só interessa a militares, académicos e investigadores?

Temos um programa dedicado ao turismo militar, o que mostra a importância que lhe temos dado e que constitui um passo determinante para desconstruir o preconceito.

Os eventos de recriação de batalhas em que tenho estado (Almeida, Elvas, Salgadela, etc.) são prova da capacidade de atração que este produto tem e que vai muito para além da académica. Basta ir ao terreno para o constatar. É isso que é fundamental: estar no terreno. Como em qualquer batalha...



# "A Rota Histórica tem uma excelente oportunidade de se ligar ao NEST – Centro de Inovação no Turismo e de desenvolver um programa de aceleração de *startups* ou de negócios em torno destes produtos"

*The The Historical Route has here an excellent opportunity to join NEST – Centro de Inovação no Turismo (Centre for Inovation in Tourism) and develop a startup or business ‘acceleration’ program around its products.*

What is currently being done, in terms of mobility in the territory and particularly in the centre and interior of the country, to improve response and endow these regions with the ability to generate more tourism attractiveness, as happens with the large cities?

Accessibility and mobility are vital if we want tourists to be able to visit the whole of the territory. Today we have arguably one of the best road networks in the world, and one that is increasingly used by those who visit us. The under way qualification of the rail network and the effort put on electrical mobility are key to our strategy of opening the touristic map of Portugal. To this effect, it was decisive the affiliate and comprehensive construction of the Plano Nacional de Investimentos (National Investment Plan), which consecrates the structuring investments to be made in the next few years in both infrastructures and communications.

In face of the current situation of tourism, and particularly of the military tourism in Portugal, what advice can you give us for a greater efficacy and success in present and future actions?

It is essential to put an effort in the qualification of people integrating the various products of the route; in the digitalisation of product-related content and its promotion on the Internet; in differentiating anchor events that are able to generate notoriety; in the communication with international journalists; in the articulation with Lisbon as an entrance gate; and in targeting the markets that leave more value in the territory.

The RHLT puts an effort also in trying to prevent that the Lines of Torres Vedras and the French Invasions stay ‘locked’ to a strict concept of military tourism, instead providing diversity and crossing of experiences in the territory. In what way can differentiated tourism projects from young entrepreneurs be attracted, becoming a true alternative to ‘mass tourism’ and being able to attract some of the tourists that everyday land in Lisbon?

The The Historical Route has here an excellent opportunity to join NEST – Centro de Inovação no Turismo (Centre for Inovation in Tourism) and develop a startup or business ‘acceleration’ program around its products. In the last two years we have backed 600 startups in ‘acceleration’ programs, having taken more than 70 to tourism fairs all over the world.

The Turismo de Portugal has been acknowledged and internationally distinguished for work in the area of communication, marketing and publicity of the destination Portugal. What advice can you give us in the sense of deconstructing a prejudice that still lingers around military tourism, taken by many as a small segment whose product matters only to academics, researchers, and the military?

We run a program dedicated to military tourism, and this is an evidence of how much we value it. This program constitutes a decisive step in the deconstruction of the prejudice. The battle recreation events that I have attended (Almeida, Elvas, Salgadela, etc.) are a proof of the attraction capacity of this product, way beyond its academic allure. One just has to be there to attest this. That is the fundamental thing: to be there. Like in any battle...



**"As minhas memórias mais marcantes transportam cheiros e paladares, sempre em contexto familiar."** *"My most striking memories carry with them smells and tastes, always in a family context."*

Conversa com Ana Duarte

Talk with Ana Duarte

# MOINHOS DA CAPUCHA

Localizada em Torres Vedras, a empresa Moinhos da Capucha Produtos Tradicionais® vai buscar a sua inspiração diária tanto à força da paisagem circundante quanto às tradições transmitidas por gentes humildes que as perpetuaram.

É a partir destas tradições que a proprietária e mestre doceira Ana Duarte, com uma ternura imensa e aquele brilho no olhar tão característico de quem deposita todo o seu amor em tudo o que faz, cria, confeciona e reinventa a sua própria seleção de produtos de assinatura.

Quem visita o seu espaço, inaugurado em 15 de novembro de 2018, surpreende-se e entenece-se com paixão e dedicação que a Ana nele depositou, assim como nos produtos que nos apresenta, cada um deles com uma história e estórias para se ir contando à medida que os vamos degustando. /

Located in Torres Vedras, Moinhos da Capucha Produtos Tradicionais takes its daily inspiration both from the strength of the landscape and the traditions perpetuated by the people that inhabits it. It's from these traditions that the owner and master confectioner Ana Duarte, with an immense sweetness and a spark in the eye, so characteristic of those who put all their love in what they do, creates, manufactures and reinvents her own selection of signature products.

Those who visit her space, inaugurated in 15<sup>th</sup> november 2018, are surprised and touched with the love and dedication that Ana has put in it, as well as with the products that she presents, each one with a history and stories to tell as one tastes them.

## Como surge o projeto *Moinhos da Capucha*?

Surge da interrogação que um dia coloquei a mim mesma sobre o que seria natural e fácil para mim fazer. E a resposta dividiu-se porque gosto de tudo o que tenha a ver com comida e igualmente de escrever. A isto juntou-se o facto de viver numa zona que é fonte de inspiração para ambos. A marca *Moinhos da Capucha—Produtos Tradicionais®* aparece numa fase da minha vida em que, depois do académico, os filhos estão já no seu caminho profissional e eu opto por deixar o ensino. Cinquenta anos, uma idade boa para dar início a um novo desafio pessoal. Assim, passo a passo, fui reflectindo, partilhando, criando, retrocedendo também, descobrindo que a vontade apenas não chega mas dá força para continuar. Este é um projecto que tem o coração na tradição e nos ensinamentos do passado, a razão no presente e o olhar no futuro. É também um projecto com muito do que somos como família e em que todos vão ajudando de acordo com o que fazem melhor, nem que seja o teste da prova...

## Quando e como descobriu o seu gosto pela culinária?

As minhas memórias mais marcantes transportam cheiros e paladares, sempre em contexto familiar. Dos avós paternos, o cheiro do pão acabado de fazer era um despertador a que não se resistia. Padeiros e agricultores, em casa todos – nove filhos – eram hábeis na arte do pão e daquilo que se poderia pôr no forno depois dele cozido: peixe, frango, bacalhau, bolos de ferradura, maçãs, batatas, cebolas... tudo tinha lugar naquele forno imenso! O cheiro que dali vinha era de tal forma estimulante que não me lembro de alguma vez ter sentido falta de apetite... Noutras alturas, os cheiros eram acres, estranhos, pouco agradáveis para mim. Cheiro de vindimas, de curtimentos de engaos, de fermentação de mostos, de mechas de enxofre e uma adega de depósitos e tonéis imensos onde os homens entravam de lado, em porta minúscula e de lá saíam zonzos, encharcados e malcheirosos.

Do lado materno, outras experiências e ensinamentos; a matança do porco era festa rija! Acho até que o bicho adivinhava que algo iria acontecer, tantos eram os preparativos. Sempre os cheiros, os sabores, as pessoas, as habilidades de cada um e a partilha do que se fez porque só assim fazia sentido. Nas brincadeiras de criança os aniversários das bonecas eram uma constante e os bolos um dia deixaram de ser de flores e folhas e começaram a ser a sério. Um resto de massa de bolo de água, um clássico na altura, dentro de uma mini-frigideira e levado ao forno; e maravilha, o bolo de anos da minha boneca foi um sucesso entre as minhas amigas. Nenhuma jamais havia conseguido convencer a mãe a partilhar um pouco de massa de bolo para a brincadeira. Assim, passo a passo, experiências, curiosidades, teimosias e eu ia descobrindo e aprendendo. Os meus mestres eram todas as pessoas que à minha volta iam fazendo comida, bolos, doces. Nos livros, outra paixão que trago desde que aprendi a ler, fui consolidando o que trazia e aprendendo o que por aí se fazia noutras cozinhas. Com a família e amigos este caminho adquire todo o sentido, mas também pelo compromisso de os surpreender.



## Where did the *Moinhos da Capucha* project come from?

It came from the question I asked myself one day concerning what would feel natural and easy for me to do. The answer was two-fold because I like everything related to food but I also love writing. Add to this the fact that the region I live in is a source of inspiration to both. The *Moinhos da Capucha—produtos tradicionais* brand appears in a period in my life in which my sons, after the academic, are already pursuing professional carriers and I choose to quit teaching. Fifty, a good age to start a new professional challenge. Step by step I reflected, I shared, I created, I stepped back also, finding that while will alone might not enough but it gives strength to carry on. This project has its heart in tradition and the teachings of the past, its reason in the present and its eyes in the future. It is also very much what we are as a family, where everyone lends a hand according to what they do best, even if it's only the tasting...

## When and how did you discover your liking for culinary?

My most striking memories carry with love them smells and tastes, always in a family context. From the paternal grandparents, the aroma of freshly cooked bread was an alarm-clock one could not resist. Bakers and farmers, everyone at home – nine children – were skilled in the art of





Um lugar onde as amigas se encontram com as tradições.

A place where friendship meets tradition.

A decoração remete também para a temática das Invasões Francesas

The decoration also refers to the theme of the French Invasions.



***O gosto do presente reside nos sabores do passado é o lema que vos guia e vos parece levar sempre mais além. Quais os sabores que melhor definem a Moinhos da Capucha?***

Aqueles que não se quer perder e que na memória afetiva nos ligam a pessoas, a locais, a acontecimentos, a épocas. São sabores que se identificam pela sua autenticidade, que se justificam pela forma artesanal como são feitos e que se valorizam na riqueza de produtos naturais e de produção local que fazemos questão de adquirir. Sabores que também se adaptam à época e aos gostos pessoais dos nossos clientes, que sabem encontrar nos *Moinhos da Capucha* o gosto artesanal da doçaria familiar, mesmo que as suas opções alimentares tenham algumas restrições. Bolo de aniversário *vegan*? Claro! São, enfim, os sabores que caracterizam a região de Torres Vedras e as suas tradições gastronómicas.

***De toda a variedade de produtos que apresenta, quais os que têm uma maior aceitação e procura por parte dos clientes?***

Acredito que o ter desenvolvido produtos associados a épocas e factos locais tem contribuído para a sua divulgação e venda. O “Licor do Caraças—O mata-bicho da Matrafona” está associado ao Carnaval; a Uvada, às Festas da Cidade; o bolo de chocolate, às Linhas de Torres Vedras e as Trincas, crocantes e de sabor bem mediterrâneo, são excelentes para acompanhar a degustação de um bom vinho aqui da Região de Lisboa. Todos estes, como outros, fazem já parte da nossa imagem. Ser original ao criar produtos foi sempre o meu objetivo ainda que fundamentados na riqueza da tradição gastronómica local. Acredito ser esta uma das formas de alcançar um lugar no mercado e também, de certa forma, de contornar a concorrência.



***As Linhas de Torres assumem um papel importante para o território onde estão inseridas, pelo que decidiram transpô-las para os vossos produtos. Como surgiu o gosto por este tema e quais os produtos que têm associados às Linhas?***

Quando comecei a idealizar o conceito que gostaria de imprimir aos *Moinhos da Capucha* decidi que um dos temas de base teria de ser a história local e aí as Linhas de Torres são, sem dúvida, uma excelente fonte de inspiração. A História é uma das minhas disciplinas académicas de eleição, contém além do mais e em si a vida das pessoas, o seu quotidiano, as suas histórias, assim como a capacidade de nos colocar noutro tempo e realidades. Abre horizontes ao fazer-nos sair de nós. E eu gosto também muito de histórias. O Bolo de Chocolate das Linhas de Torres Vedras traz com ele uma estória de amor: o amor de um soldado francês, ferido em campo de batalha, acolhido em segredo por uma jovem, criada em casa de senhores apessoados. Aqui ela aprendera a fazer um bolo de chocolate que acabaria por contribuir para a recuperação física do “seu” protegido. Bolo que mais tarde chegou até Napoleão, levado pelo seu fiel soldado já recuperado e que, por amor também, Napoleão ofereceu à sua amada Josefina. A receita deste bolo? É mesmo um segredo bem guardado e a história continua... A Tarte do Desassossego e a vida das gentes em tempos difíceis... outra história que poderia ter acontecido. A política “de terra queimada” imposta pelo General Wellington à população do centro de Portugal, que deixou ainda mais pobres os que pouco possuíam e que, de trouxe na mão, iam por aí até sabe Deus onde... Uma mãe de filhos, seus e de outros, que haviam perdido a sua na guerra, vê-se na missão de preparar a trouxe para a partida. Não encontra grande coisa, mas sabe

making bread and what one could put in the oven once it was baked: fish, chicken, cod, ‘horseshoe’ cakes, apples, potatoes, onions... everything had its place inside that immense oven! The smell that came from it was so stimulating that I can’t remember ever feeling a lack of appetite... Other times the smell was acrid, strange, not pleasant to me. Smell of grape harvest, of distillation pulp, of fermentation of must, of brimstone, and a cellar with immense barrels where men entered sideways through a tiny door and went out dizzy, soaked and stinky.

From the maternal side, different experiences and teachings; the *matança do porco* (pig killing) was a big thing! I think even the pig guessed something was going to happen, such were the preparations. Always the smells, the flavours, the people, each one’s particular skills, and the sharing, because only through sharing it all made sense.

In child’s play the birthdays of the dolls were a constant and, one day, the cakes stopped being made of flowers and leaves and became real. Remnants of water cake dough, a classic at the time, put inside a mini frying pan and taken to the oven; and marvel, my doll’s birthday cake was a success among my girl friends. None of them had ever managed to talk their mothers into giving a small portion of cake dough for our games. Thus, step by step, experiences, curiosities, stubbornness, and I was discovering and learning. My masters were all those who around me were making food, cakes, sweets. In the books, another passion I carry with me since I learned how to read, I consolidated the knowledge I carried with me and learning about what was being made in other kitchens. With the family and friends this path finds all its meaning, but also through the compromise of surprising them.

***‘The taste of the present lies in the flavours of the past’ is the motto that guides you and seems to take you always beyond. Which flavours best define Moinhos da Capucha?***

Those we wouldn’t want to lose and connect us, in the affective memory, to people, to places, to events, to periods of time. Those flavours we identify by their authenticity, that are justified by the artisanal way they are made and are valued by the richness of natural products and of local origin that we are keen to acquire. Flavours that adapt to the times and personal tastes of our clients, who know they find at *Moinhos da Capucha* the artisanal taste of homemade sweets, even if they have restrictions in their food choices. *Vegan* birthday cake? But of course! Those are the flavours that characterize the Torres Vedras region and its gastronomical traditions.



que a fome é realidade tão certa como o desconhecimento do que lhes estava destinado. Fazem-se ao caminho e a única constante é o desassossego: Inverno e chuva intensa, pouca roupa e calçado, muita gente e ladroagem, soldados que não acabam, crianças que se perdem no meio de tantos. Um desassossego, aqueles muitos dias que levam até chegar ao Forte de S. Vicente, o refúgio desconhecido. Um belo dia, ao amanhecer, uma Uma mãe de filhos, seus e de outros é motivo para festa. Da trouxa saem uns chicharos ali guardados, pois sabe-se lá o que poderia vir ainda... na verdade, veio a festa e fez-se a tarte do desassossego, porque não há mal que sempre dure nem... doce que não se acabe. Toscas de Galinha poderiam ter sido o repasto de fim de dia, um dia tranquilo para todos, menos para o galinheiro... o dia em que o General partilhava o rancho com os seus “galos de briga”, nome que dava aos soldados portugueses. Rancho melhorado, de certeza! Tarte de galinha, tosca que o tempo era pouco, a habilidade e o requinte não iam muito além, mas o sabor e os aromas, ah, sim! Estavam todos lá.

**Olhando para a marioneta de Napoleão Bonaparte que decora o seu espaço e que certamente serviu de inspiração para algum dos seus produtos, questiono-me sobre se a Ana concorda com a seguinte frase do Imperador: “Um exército avança de acordo com o seu estômago”.**

Uma frase que vinda de Napoleão, um homem com uma personalidade complexa, terá de certeza muito que se lhe diga. Aquela mão dentro da casaca é emblemática e até se diz que sofria de azia constante – será essa a razão da sua expressão? A verdade é que na derrota do seu exército foi fulcral o fim da possibilidade de abastecimento obtido por meio de pilhagens. Alimentarmo-nos é tão sério, importante e vital que se conclui daí que se nos alimentarmos de forma correcta e equilibrada seremos mais proactivos, eficientes, saudáveis e felizes. Acredito, promovo e faço!

**Para além dos produtos com a temática das Linhas de Torres, que outras iguarias podemos encontrar que retratem igualmente bem a região?**

Como já disse, esta região é fértil e inspiradora, pelo que muitas vezes o difícil é manter o foco e não ir muito além, porque se corre o risco de não se conseguir chegar a tudo. A uvada, os doces de fruta com vinho em casta monovarietal, como Pêra Rocha com Touriga Nacional, Maçã Reineta com Arinto e Frutos Silvestres com *Cabernet Sauvignon*, o licor feito de vinho da região e que foi dedicado ao Carnaval de Torres Vedras com o nome de *Licor do Caraças—Mata-bicho da Matrafona*® e outra variedade dedicada às Linhas de Torres e seus protagonistas numa associação ao "Vinho dos Mortos". A linha de biscoitos criados e dedicados a locais emblemáticos da cidade de Torres Vedras e praia de Santa Cruz, as Morenas de Uvada, pequenas tartes feitas de uvada, queijo e noz que nos remetem para os sabores locais, ou as Bicas, que são o casamento perfeito entre a cidade, com os seus pastéis de feijão, e o campo, com a sua produção vinícola, pois à receita do pastel de feijão tradicional adicionei o licor feito de vinho. Tudo o que faço tem que ter sentido para mim e para a região onde vivo, bem como a possibilidade de acrescentar algo de bom ao que já é muito bom.

**Of all your products, which have more acceptance and demand from your clients?**

I believe that the fact that I have developed products associated with local eras and facts has contributed to their dissemination and sale. The ‘Licor do Caraças—O mata-bicho da Matrafona’ is associated to the Carnival; the Uvada, to the town festivities; the chocolate cake, to the Lines of Torres Vedras, and the Trincas, crunchy and with a Mediterranean flavour, are excellent to go with the tasting of a good wine of the Lisbon region. All the above, as well as others, are already a part of our image. To create original products was always my aim, even if grounded in the rich local gastronomical traditions. I believe this to be one of the ways to reach a position in the market and also, in a way, to bypass the competition.

**The Lines of Torres Vedras assume an important role in the territory where they are inserted, so you decided to reference them in your products. How did you became interested in this thematic and what products do you have that are associated with the Lines?**

When I started idealizing the concept that I wanted to imprint on *Moinhos da Capucha*, I decided that one of the main themes would have to be local history, and the Lines of Torres Vedras are arguably an excellent source of inspiration. History is one of my academic subjects of election, it contains in itself the day-to-day of the people, their stories, as well as the ability to place us in different times and realities. It widens horizons by making us step out of ourselves. And I also love stories very much. The chocolate cake of the Lines of Torres Vedras carries with it a love story: the love of a French soldier, wounded on the battlefield, sheltered in secret by a young woman, a maid at the house of a wealthy family where she had learned how to make a chocolate cake that would contribute to the physical recovery of ‘her’ protégé. The cake would later be taken by the faithful soldier to Napoleon himself, who, also as a token of love, the emperor offered to his beloved Josephine. The recipe to this cake? It really is a well kept secret, and the story goes on... The *Tarte do Desassossego* (Pie of Disquiet) and the people’s lives in hard times... another story that might as well have happened. The scorched earth policy imposed by general Wellington to the population of Central Portugal, which left even poorer those who already had so little and that, bundle in hand, went drifting God knows where... A mother, of her own sons and of others who had lost theirs in the war, is burdened with the task of preparing a bundle for departure. She is unable to collect much but she knows that hunger is a reality as certain as the lack of knowledge of their fate. They



Uvada de Torres Vedras

The Torres Vedras *Uvada* (Grape Jam)



Bolo de Vinho

Wine Cake



Tarte do Desassossego

The Pie of Disquiet

**As receitas únicas e a utilização dos melhores ingredientes regionais definem a *Moinhos da Capucha*; contudo, também se dedicam ao *catering* e serviços de eventos. Pode falar-nos deste vosso serviço *Catering-Boutique*?**

Sim, receitas únicas que algumas vezes partem de outras já existentes, mas também que de raiz vou experimentando, testando. O Bolo de Vinho é um exemplo: surge das “sopas de cavalo cansado” que, com mais uns ingredientes, lá acabou por ficar um extraordinário bolo de sabores rurais. O serviço de *Catering-Boutique*, que vou fazendo sempre que mo solicitam, é sem dúvida algo que me dá uma satisfação imensa, também pela possibilidade de adaptar o que faço ao evento em si. Tudo, mais uma vez, terá que fazer sentido. Recordo um dia em que estava com um *coffee break* empresarial, apenas homens, era dia de S. Valentim e fiz de propósito uns biscoitos em forma de coração que espalhei aleatoriamente pelo centro da mesa, como que fazendo parte da decoração da mesma. Alguém mais atento denunciou o facto e, foi sem dúvida, a partir dali, um desbloqueador de conversa. É assim que gosto de trabalhar, de forma dedicada e personalizada, porque a elegância que a simplicidade aporta nos entra primeiro pelos olhos. Comer é sempre um acto social e relacional que se pretende que seja simples, apaladado, autêntico. O meu contributo vai igualmente no sentido de revelar, pela apresentação da mesa e pela comida que nela é colocada, o sentimento ou motivo que se quer transmitir. Festas familiares, *coffee breaks* empresariais ou institucionais de pequena/média dimensão, são momentos que cada vez mais vão surgindo e que com muito agrado e satisfação do cliente vamos desempenhando.

**Existem novidades para breve?**

Neste momento é fundamental a dedicação ao que já está estabelecido. Em Novembro último concluímos as obras que

depart and experience constant restlessness: the Winter and intense rain, little clothing and shoes, many people and lots of robbers, a neverending number of soldiers, children lost in the midst of the multitude. A disquiet, those many days they take to get to the Fort of S. Vicente, the unknown shelter. One nice day, at dawn, a ‘French goodbye’ is reason to celebrate. Out of the bundle came some chickling vetches kept in there for even worse days... in truth, the party was made and the *Tarte do Desassossego* was made, because there’s no wrong that can last forever nor... a sweet that doesn’t come to an end. *Toscas de Galinha* (chicken ‘roughs’) could have been the nightfall repast, after a peaceful day for everyone, except for the chickens at the henhouse... the day when the general shared the meal with his ‘*galos de briga*’ (‘fighting roosters’), the name he gave the Portuguese soldiers. Improved meal, for sure! Chicken pot pie, rough (*tosca*), for there was little time, skill and refinement were limited as well, but the taste and the aroma, ah, yes! Those are all in there.

**Looking at the Napoleon Bonaparte puppet that decorates your space, no doubt an inspiration for some of your products, I wonder if Ana agrees with the following saying attributed to the emperor: “An army marches on its stomach”.**

A saying that, coming from Napoleon, a man with such a complex personality, has certainly a lot to be said about. That hand insid the jacket is emblematic and it is even said he suffered from chronic heartburn – could that be the reason for



nos permitiram ter uma cozinha mais eficiente e abrir a loja ao público. Por mais ímpeto criador que possa sentir, a verdade que me imponho é a de que este espaço tem que ser rentável e auto-suficiente dentro de um tempo razoável. Explorar, dinamizar e fazer outras parcerias ligadas ao turismo poderá, acredito, ser um caminho a trilhar e para o qual considero ter resposta pelos produtos que a *Moinhos da Capucha* apresentam. Quero muito contribuir para o desenvolvimento local mas, também, para a sustentabilidade do meu negócio e projeto. As parcerias efetivas e focadas no interesse mútuo e consciente de que o melhor para mim é o melhor para o outro são, assim, muito bem-vindas.

**Onde podem ser encontrados os produtos *Moinhos da Capucha*?**

Poderão encontrar-nos enquanto espaço próprio de fabrico e venda em Torres Vedras, na Rua Zeca Afonso, nº 9—Bairro Vila Morena. De outra forma estamos presentes na Loja Torres, da Área de Turismo do Município de Torres Vedras, e noutras lojas ligadas à Enologia.

**Em poucas palavras, como define a *Moinhos da Capucha*?**

Apresentar o logótipo da *Moinhos da Capucha-Produtos Tradicionais*®—o gosto do presente reside nos sabores do passado é dar a certeza da sua essência, porque o resto são meros acréscimos.

**Qual a mensagem que gostaria de deixar aos nossos leitores?**

Muitas vezes dou por mim a pensar em tudo o que passaram, todos, sem exceção, os que viveram no tempo das Invasões Francesas e sei que o meu entendimento será pouco para abarcar essa tão grande realidade, mas aquilo que retenho é a capacidade de resistência à adversidade e ao sofrimento; a força mental e física necessária para levar a bom termo o objetivo traçado; o dinamismo criador gerado na maior das dificuldades e que tantas vezes levava à superação pessoal e eliminação de barreiras. Este é um testemunho que nos deveria impelir positivamente na vida e inspirar enquanto seres humanos. Um testemunho de guerra, sim, mas também uma oportunidade para fazer um hoje melhor.



Aberta desde 2018, tem vindo a ganhar reconhecimento na Rua Zeca Afonso Nº9, Bairro Vila Morena, Torres Vedras

Open since 2018, has been earning recognition at Rua Zeca Afonso Nº9, Bairro Vila Morena, Torres Vedras

his expression? Truth is, the end of the possibility of getting supplies through looting was crucial to the defeat of his army. To feed ourselves is such a serious thing, so important, vital even, that one has to conclude that if do it in a correct, balanced way we will become more proactive, efficient, healthy and happy. I believe, I promote and I do it!

**Apart from the products carrying the Lines of Torres Vedras theme, what other delicacies can we find that equally give a good portrait of the region?**

As I said, this is a fertile and inspiring region, and it is difficult sometimes to keep focus and not to go much beyond, because one runs the risk of not being able to get to everything. The *Uvada*, the fruit jams with wine of single varietal type, like *Pêra Rocha* with *Touriga Nacional*, *Maçã Reineta* with Arinto, and wild fruits with *Cabernet Sauvignon*, the liquor made with wine of the region and that was dedicated to the Torres Vedras Carnival with the name *Licor do Caraças*—*Mata-bicho da Matrafona*® and yet another variety dedicated to the Lines of Torres Vedras and its protagonists, in an association with the *Vinho dos Mortos* (Wine of the Dead). The line of biscuits dedicated to emblematic places of the city of Torres Vedras and Santa Cruz beach, the *Morenas de Uvada*, small tarts made with *uvada*, cheese and nuts and which bring us the local flavours, or the *Bicas*, perfect marriage between the city, with its bean tarts, and the countryside, with its wine production, for to the recipe of the traditional bean tart I added the wine liquor. All I do has to mean something to me and to the region I live in, as well as the possibility to add something good to an already very good thing.

***Moinhos da Capucha* can be defined by the use of unique recipes and the best regional ingredients; however, you also run a service of catering and events. Can you tell us something about your *Catering-Boutique* service?**

Yes, unique recipes that sometimes are based on existing ones, but also some that I experiment from scratch, testing as I go. The *Bolo de Vinho* (Wine Cake) is a good example: it derives from the *sopas de cavalo cansado*, which, with some extra ingredients, made it into an extraordinary cake of rural flavour. The *Catering-Boutique*, an on-demand service, is arguably something that gives me immense satisfaction, not the least for the possibility it gives me to adapt what I do to the event itself. Eberything, once again, has to make sense. I remember a corporate coffee break, men only, it was Saint Valentine’s day and I made on purpose some biscuits in the shape of a heart that I randomly spread over the centre of the table, like if it was a part of the decoration. Someone more



O licor feito de vinho da região e que foi dedicado ao Carnaval de Torres Vedras com o nome de Licor do Caraças—Mata-bicho da Matrafona® e outra variedade dedicada às Linhas de Torres e seus protagonistas numa associação ao Vinho dos Mortos.

The liquor made with wine of the region and that was dedicated to the Torres Vedras Carnival with the name *Licor do Caraças*—*Mata-bicho da Matrafona*® and yet another variety dedicated to the Lines of Torres Vedras and its protagonists, in an association with the *Vinho dos Mortos* (Wine of the Dead).

attentive denounced the fact and it became, from then on, an ice-breaker. This is how I like to work, in a dedicated and personalised way, because the elegance that simplicity carries within first reveals itself to the eyes. To eat is always a social and relational performance that is best kept simple, tasty, authentic. My contribution goes also in the sense of revealing, through the presentation of the table and the food placed on it, the feeling or motivation meant to be communicated. Family parties, corporate or institutional coffee breaks of small to medium dimension, these are assignments that come by ever more often and which we happily fulfill, with satisfaction to the client.

**Do you have novelties planned for the near future? ?**

At the current time it is crucial to dedicate ourselves to what is already established. We recently concluded the infrastructure works that allowed us to have a more efficient kitchen and open a shop to the public. As great a creative impetus I might feel, the truth that I impose on myself is that this has to become a cost-effective and self-sufficient space in a reasonable amount of time. To explore, advance and join tourism-related partnerships can, I believe, be a way to go and to which I consider having an answer in the products of *Moinhos da Capucha*. I want very much to contribute to local development but also to the sustainability of my business and project. Efective partnerships, focused on mutual interests and in the certainty that what is best for me is best for my partner, are certainly welcome.

**Where can *Moinhos da Capucha* products be found?**

Our own space of manufacture and sales is located in Torres Vedras, at the Rua Zeca Afonso, Nº 9—Bairro Vila Morena. Otherwise we are present at the Loja Torres Vedras, run by the Tourism department of the Torres Vedras City Hall, and in other wine shops.

**In a few words, how would you define *Moinhos da Capucha*?**

To put forward the *Moinhos da Capucha—produtos tradicionais* motto, ‘The taste of the present lies in the flavours of the past’, is to put forward the certainty of its essence, for the rest are mere add-ons.

**What message would you like to leave to our readers?**

Many times I find myself thinking about everything they went through, ever single person, without exception, who lived in the times of the French Invasions, and I know that my understanding will be insufficient to encompass so great a reality, but I retain the ability to resist the adversities and the suffering; the mental and physical strength needed to carry on the mapped out goal; the creative dynamics generated under the greatest difficulties and that so many times lead to personal overcoming and the removal of barriers. This is a testimonial that should impel positively in life and inspire us as human beings. A war testimonial, indeed, but also an opportunity to make a better today.



# Wellington de pato com puré de batata-doce e legumes salteados /

## Duck Wellington with Sweet Potato Puree and Sautéed Vegetables

O nosso Vilamanjar abriu portas no dia 12 de Junho de 2018, como resultado de um desejo comum entre o Mário Franco e o Chef Sancho. Somos um restaurante de fine-dining cujo objetivo é servir o melhor produto sem nunca descurar qualidade e origem e tendo sempre em conta a sua sazonalidade. Aliamos a excelência da cozinha a uma garrafeira vasta e de qualidade e a um serviço de sala de exceção.

Our Vilamanjar opened its doors on June 12<sup>th</sup>, 2018, as a result of a common wish between Mário Franco and Chef Sancho. We are a fine-dining restaurant aiming to serve the best product without ever neglecting quality and origin, always taking seasonality into account. We combine the excellence of the cuisine with a vast, high-quality wine cellar and an exceptional room service.

### RECEITA

#### Ingredientes:

- Massa folhada q.b.
- Preparado de pato (previamente desfiado e assado com cebola, alho francês, cogumelos e courgette)
- 3 batatas-doces grandes
- Legumes salteados (cenoura, couve-flor, courgette, brócolos e milho baby)
- Molho de carne
- Acelgas e lascas de rabanete (para decoração do prato)

#### Modo de preparação:

- 1- Esticar a massa com a ajuda de um rolo de pasteleiro
- 2- Rechear e enrolar a massa com o aparelho de pato, previamente arrefecido
- 3- Levar ao forno a 200°C durante 12 minutos
- 4- Assar as batatas-doces
- 5- Depois de descascadas, passá-las no passe-vite e levar ao tacho com manteiga q.b., sal e pimenta
- 6- Saltear os legumes em azeite, (previamente bringidos em água a ferver) sal e pimenta
- 7- Empratar a gosto, decorando com as acelgas e as lascas de rabanete

### RECIPE

#### Ingredients:

- Puff pastry as needed
- Duck prepared (previously shredded and roasted with onion, leek, mushrooms and courgette)
- 3 large sweet potatoes
- Sautéed vegetables (carrots, cauliflower, courgette, broccoli and baby corn)
- Meat sauce
- Radishes and chards (for dish decoration)

#### Preparation:

- 1- Stretch the dough with the help of a pastry roll
- 2- Fill and roll the dough with the previously cooled duck appliance
- 3- Bake at 200°C for 12 minutes
- 4- Bake the sweet potatoes
- 5- Once peeled, pass them in the passe-vite and bring them to the pan with butter (as needed), salt and pepper
- 6- Sauté the vegetables (previously submerged in boiling water) in olive oil, salt and pepper
- 7- Apply to taste, decorating with chard and radish flakes



A equipa do chef Sancho Esteves preparou para nós um Wellington de pato.

Chef Sancho Esteves's team prepared us a Duck Wellington.





# MUDE O DESTINO ONDE MUDÁMOS O DE NAPOLEÃO

CHANGE YOUR DESTINATION WHERE WE CHANGED NAPOLEON'S DESTINY

Aceite o nosso convite para uma pausa de dois dias num território de paisagem diversificada e clima ameno onde a natureza se sente e ouve, às portas de Lisboa, com fáceis acessos rodoviários. Do Tejo ao Atlântico, desfrute de momentos de cultura, lazer e aventura seguindo os trilhos que desenham as Linhas de Torres Vedras, inspirando-se no passado e em harmonia com o património, com a História e com um território que amparou Portugal na defesa da sua independência .

**No regresso a casa sentirá que valeu a pena!**

*Accept our invitation for a two-day break in a territory of diverse landscape and mild climate, where nature can be felt and listened to, at the gates of Lisbon and with easy road access. From the Tagus river to the Atlantic ocean, enjoy moments of culture, leisure and adventure following the trails that draw the Lines of Torres Vedras, inspired by the past and in harmony with the heritage, history and the territory that supported Portugal in the consolidation of the nation.*

***Back home you'll feel it was well worth it!***

Forte do Zambujal

The Zambujal Fort



ONDE DORMIR / WHERE TO STAY

## ALDEIA DA MATA PEQUENA

Entre os montes e vales da região saloia, a Aldeia da Mata Pequena é um pequeno povoado rural onde ainda se vive em comunhão com a natureza e se respira pacatez e autenticidade. Simples, rústicas e muito acolhedoras, as casas do povoado, rigorosamente recuperadas, beneficiaram de um intenso trabalho de pesquisa que lhes garante a identidade local e, sobretudo, por graças à persistência de Ana e Diogo, que lhes dedicaram um carinho só possível em gente apaixonada pelo que faz.

A Aldeia da Mata Pequena insere-se na Zona de Proteção Especial do Penedo do Lexim, onde se ergue um vulcão, já extinto, que acolhe uma importante estação arqueológica. Visite em [www.aldeiadamatapequena.com](http://www.aldeiadamatapequena.com)

Among the hills and valleys of the *região saloia*, Aldeia da Mata Pequena is a small rural village where one still lives in communion with nature and breathes tranquility and authenticity. Simple, rustic and very welcoming, the village houses, rigorously restored, benefited from an intense research work that guarantees their local identity, and, above all, from the persistence of Ana and Diogo, who care for them as only people in love with what they do are able to. Aldeia da Mata Pequena is part of the so-called Special Protection Zone of Penedo do Lexim, place of an extinct volcano that hosts an important archaeological station.

Visit at [www.aldeiadamatapequena.com](http://www.aldeiadamatapequena.com).

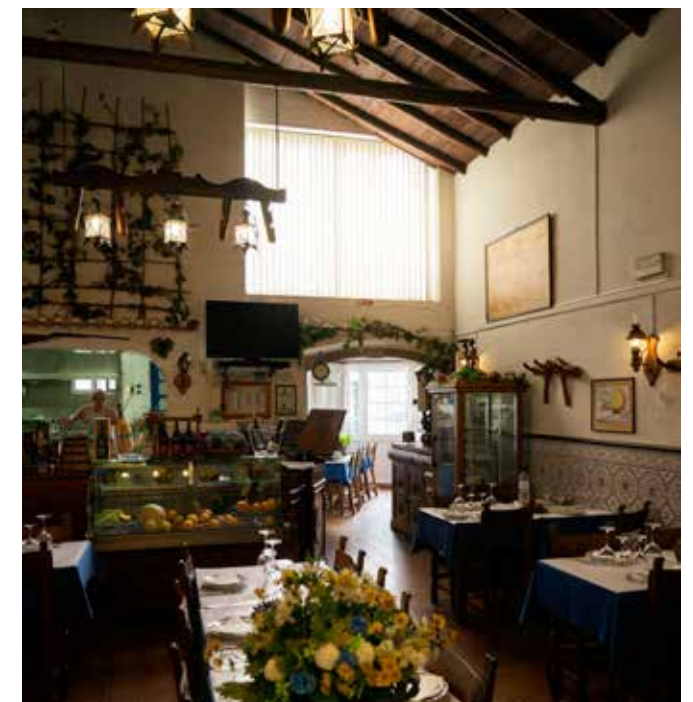
ONDE COMER / WHERE TO EAT

## RESTAURANTE O BARRETE SALOIO

O Barrete Saloio recebe os seus clientes num ambiente rústico, decorado com barros e ferragens de outros tempos. Uma acolhedora lareira enriquece o ambiente e o atendimento é igualmente caloroso. O Barrete Saloio começou por ser uma pensão com taberna e mercearia; hoje é um restaurante de créditos firmados, mantém intactas a tipicidade e qualidade na confeção dos pratos que apresenta.

Aproveite a sua estadia e desfrute de uma experiência gastronómica com a degustação da Farinheira Assada à General, o Arroz de Costeleta com Grelos na Rota Histórica das Linhas de Torres e o Arrepiado de Amêndoa à Duque, tudo acompanhado de um bom Arinto Bucelas Prova Régia.

Visite em [www.barretesaloio.pt](http://www.barretesaloio.pt)





O *Barrete Saloio* welcomes its guests in a rustic atmosphere, decorated with wood and iron tools and pottery from times gone by. A cozy fireplace enriches the atmosphere and the service is equally warm. O *Barrete Saloio* began as a pension with a tavern and grocery store; Now a restaurant with established credits, it maintains the typicality and quality in the preparation of the dishes it presents. Enjoy your stay and a dining experience with the tasting of *Farinheira Assada à General*, *Arroz de Costeleta com Grelos na Rota Histórica das Linhas de Torres* and the *Arrepiado de Amêndoa à Duque*, all accompanied by a splendid *Arinto Bucelas Prova Régia*.  
Visit at [www.barretesaloio.pt](http://www.barretesaloio.pt).

O QUE FAZER / WHAT TO DO

EVOA

Ao entrar na Lezíria sul de Vila Franca de Xira, o visitante não pode deixar de se surpreender com a imensa riqueza natural, agrícola e cultural ali existente. No Espaço de Visitação e Observação de Aves, conhecido simplesmente por Evoa e localizado a apenas trinta minutos de Lisboa, pode usufruir de cinco quilómetros de percursos pelas lagoas da reserva; quatro observatórios e vários pontos de observação; visitas guiadas diárias de observação de aves, tendo ao seu dispor telescópios, binóculos e guias; e, ainda, visitas guiadas à exposição permanente. Para este *short break* sugerimos um passeio de carro elétrico, que ocorre no horário mais próximo da maré vazia para que, na Ponta da Erva, se possa avistar as aves em alimentação nas zonas de vaza, apenas possível nesta altura do dia.  
Visite em [www.evoa.pt](http://www.evoa.pt)

Entering the southern Lezíria of Vila Franca de Xira, located a mere 30 minutes from Lisbon, the visitor is surprised by its immense natural, agricultural and cultural wealth. At Evoa, in its visiting visiting and birdwatching space, you can enjoy five kilometers of trails through the reserve’s lagoons; four observatories and several observation points; daily guided birdwatching tours with telescopes, binoculars and guides; and also guided visits to the permanent exhibition. For this short break we suggest an electric car ride, which takes place at the time closest to the empty tide, so that, in Ponta da Erva, birds can be seen feeding in the wet soil, something only possible at this time of day.  
Visit at [www.evoa.pt](http://www.evoa.pt).



VISITAR / VISIT

CENTRO DE INTERPRETAÇÃO  
DAS LINHAS DE TORRES

INTERPRETATION  
CENTRES OF THE LINES  
OF TORRES VEDRAS

Para iniciar uma visita às Linhas de Torres recomenda-se, como ponto de partida, a passagem por um dos seis Centros de Interpretação temáticos que estão disponíveis neste território. Uma vez que o despertar será em Mafra, sugere-se uma visita ao Centro de Interpretação local, situado bem no centro da vila e a dois passos do Palácio Nacional de Mafra. Desta forma entrará na história das Linhas munido de materiais informativos que lhe serão úteis para a visita.

Horário de Funcionamento

Terça a Domingo | 10h00 – 13h00 e 14h00 – 18h00

Encerrado às segundas e feriados

As a starting point to a tour of the Lines of Torres Vedras, a visit to one of the six Interpretation Centres of the Lines of Torres Vedras is recommended is recommended. Since the awakening will be in Mafra, we suggest a visit to the local Interpretation Centre, located in the village centre, at a stone’s throw from the Mafra Palace. There you’ll have access to informative materials that will be useful for your visit and help you get acquainted with the historic path you’re about to range.

Opening time

Tuesday to Sunday | 10:00 – 13:00 and 14:00 – 18:00

Closed on Mondays and public holidays.



FORTE DO ZAMBUJAL | ZAMBUJAL FORT

O Forte do Zambujal, uma das mais elaboradas construções da 2ª Linha, defendia o desfiladeiro de Fonte Boa da Brincosa, o vale da Senhora do Porto (ou Senhora do Ó) e a estrada da Carvoeira. A ligação à zona da bateria é feita através de um túnel escavado na rocha, que o visitante pode atravessar para fruir da área envolvente. Esta estrutura é única no conjunto das Linhas de Torres, bem como o acesso revestido a pedra pelo qual se pode chegar à bateria, direcionada aos pontos de controlo e defesa do Forte do Zambujal e onde se colocavam as duas peças de artilharia que lhe estariam atribuídas.

The Zambujal Fort, one of the most elaborate constructions on the 2nd Line, defended the Fonte Boa da Brincosa pass, the Senhora do Porto (or Senhora do Ó) valley and the Carvoeira road. The connection to the battery zone is made through a tunnel excavated in the rock, which the visitor can cross to enjoy the surrounding area. This structure is unique in the whole of the Lines of Torres Vedras, as is the stone-lined access through which the battery can be reached, directed to the control and defence points of the Zambujal Fort and where the two artillery pieces attributed to it were placed.



MUSEU DO VINHO E DA VINHA | WINE AND VINEYARD MUSEUM

Instalado num edifício cuja história está intimamente relacionada com a tradição vitivinícola local, apresenta dois espaços expositivos distintos: uma área de exposição permanente, onde o visitante fica a conhecer as principais fases de trabalho da vinha e os meios tradicionais de produção do vinho; e um mezanino reservado para exposições temporárias, cujo teor se desenvolve sempre em torno da temática do vinho. Possui ainda uma loja, oficinas e um centro de documentação especialmente vocacionado para a temática vinícola, assim como um centro de interpretação ligado à história das Guerras Peninsulares.

Pode sempre começar ou terminar a visita brindando à Capital do Arinto com um dos vinhos DOC disponíveis na Loja do Museu.

Horário de Funcionamento

Terça a Domingo | 10h00 – 13h00 | 14h00 – 18h00

Encerra às segundas e feriados.

Housed in a building whose history is closely related to the local wine tradition, the museum has two distinct exhibition spaces: a permanent exhibition area, where the visitor gets to know the main stages of vineyard work and the traditional means of wine production; and a mezzanine, reserved for temporary exhibitions, whose content always circles around the theme of wine. The museum also has a gift shop, a documentation centre especially dedicated to the wine theme, as well as an interpretation centre linked to the history of the Peninsular Wars. Frequently, workshops take place at the museum. You can decide to start or end your visit by making a toast to the Arinto Capital with one of the DOC wines available at the Museum Shop.

Opening hours

Tuesday do Sunday | 10:00 – 13:00 | 14:00 – 18:00

Closed on Mondays and public holidays.





Foto: Associação Rota Histórica das Linhas de Torres

MONUMENTO ÀS LINHAS DE TORRES VEDRAS

MONUMENT TO THE LINES OF TORRES VEDRAS

Implantado num Observatório de Paisagem sobre a vila de Alhandra, este monumento celebra a vitória das tropas anglo-lusas sobre os exércitos napoleónicos, em como a construção das Linhas de Torres Vedras. A estátua é fiel à figura clássica de Hércules, surgindo representada com os seus principais atributos: a barba, a pele de leão e a clava. Na sua base foram colocadas, em 1911, duas placas de homenagem aos engenheiros militares envolvidos na extraordinária missão de projetar as Linhas de Torres: o tenente-coronel de Engenharia do Exército Inglês, Sir Richard Fletcher, e Neves Costa, Oficial do Real Corpo de Engenharia, a quem se devem os estudos do terreno em que aquelas foram levantadas.

Set on a Landscape Observatory over the village of Alhandra, this monument celebrates the victory of the Anglo-Portuguese troops over the Napoleonic armies, as well as the construction of the Lines of Torres Vedras. The statue is faithful to the classic figure of Hercules, the hero exhibiting his main attributes: the beard, the lion’s skin and the club. At the base of the statue were placed, in 1911, two plaques honoring the military engineers involved in the extraordinary mission of designing the Lines of Torres Vedras: the English Army Lieutenant Colonel Sir Richard Fletcher, and Neves Costa, officer of the Real Corpo de Engenharia (Portuguese Royal Corps of Engineering).

A NÃO PERDER / NOT TO MISS

CONCERTOS A 6 ÓRGÃOS (únicos no mundo)

Palácio de Mafra | 1º Domingo de cada mês, de abril a dezembro, às 16h00. **Garanta o seu bilhete e faça a sua reserva em:** geral@pnmafra.dgpc.pt | Tel. 261 817 550 (segunda a sexta feira) Os bilhetes são levantados no local, no dia do espetáculo.

SIX ORGANS CONCERTS (unique in the World)

Mafra Palace | 1st Sunday of every month, from April to December, at 16:00. **Secure your ticket and make your reservation at:** geral@pnmafra.dgpc.pt | Tel. 261 817 550 (Monday to Friday) Tickets are picked up on site on the day of the show.

VALOR DO PACOTE : 75€/ Pessoa \*

\*Valores sujeitos a alteração / Valores especiais para crianças

O PROGRAMA INCLUI:

- 2 Noites na Aldeia da Mata Pequena, em casa com capacidade para 4 pessoas - Mafra
- Entrada no Centro de Interpretação das Linhas de Torres - Mafra
- Almoço de época no Restaurante O Barrete Saloio - Bucelas
- Degustação de vinho DOC de Bucelas para duas pessoas - Museu de Bucelas
- Passeio em Carro Elétrico no EVOA – Vila Franca de Xira

Faça a sua reserva através dos contactos:  
Telf. +351 93 514 19 09  
Telm. +351 21 927 09 08  
diogobatalha@aldeiadamatapequena.com

Caso prolongue a sua estadia por mais um dia, obterá um desconto de 10% sobre a melhor tarifa disponível. Para mais informações e sugestões, consulte [www.rhlt.pt](http://www.rhlt.pt)

PACKAGE PRICE: EUR 75 / Person\*

\*Amounts subject to change / Special prices for children

THE PROGRAM INCLUDES:

- 2 Nights at Aldeia da Mata Pequena, in a home with capacity for 4 people - Mafra
- Entrance to the Interpretation Centre of the Lines of Torres Vedras - Mafra
- Epoch lunch at O Barrete Saloio Restaurant - Bucelas
- DOC Bucelas wine tasting for two - Bucelas Museum
- Electric car tour at EVOA - Vila Franca de Xira

To make your reservation, please call:  
Mobile phone +351 93 514 19 09  
Phone +351 21 927 09 08  
Or contact [diogobatalha@aldeiadamatapequena.com](mailto:diogobatalha@aldeiadamatapequena.com)

In case you extend your stay for an extra day, you will get a 10% discount on the best available rate. For more information or suggestions, please visit [www.rhlt.pt/en](http://www.rhlt.pt/en)



NOVAS INVASÕES

NEW INVASIONS

Texto de Rui Brás - Diretor executivo do Festival Novas Invasões / Executive Director of the New Invasions Festival





# Um Festival Vencedor

Realizou-se em 2019 a 3.ª edição do Festival Novas Invasões.

Quando, em 2010, se comemorou o Bicentenário da construção das Linhas de Torres Vedras, surgiu a ideia de criar um evento, inspirado na história das invasões francesas e na defesa do território nacional, que aliasse uma componente contemporânea e atraísse visitantes para a região das Linhas de Torres Vedras.

Na década anterior, os municípios que constituem a Rota Histórica das Linhas de Torres promoveram um vasto conjunto de ações de valorização do património cultural, incluindo o restauro de fortes, redutos e caminhos militares, a construção de novas acessibilidades e centros de interpretação, a realização de trabalhos de investigação, nomeadamente escavações arqueológicas, a organização de colóquios e conferências, e a

# A Winning Festival

The third edition of the Festival Novas Invasões (New Invasions Festival) was held in 2019.

When, in 2010, the bicentennial of the construction of the Lines of Torres Vedras was celebrated, the idea arose of creating an event, inspired by the history of the French invasions and by the defence of the national territory, that included a contemporary component and was able to attract visitors to the Torres Vedras lines region.

In the previous decade, the municipalities that constitute the Historical Route of the Lines of Torres Vedras launched a significant number of actions of valorisation of the cultural heritage, including the restoration of forts, strongholds and military roads, the construction of new accessibilities and interpretation centres, the undertaking of research work, including archaeological exca-



edição de novas publicações, quer de natureza científica quer de índole turística. A concretização deste projeto foi possível graças ao financiamento do EEA Grants e dos municípios, tendo sido reconhecido e galardoado, nacional e internacionalmente, com destaque para o Prémio Europa Nostra, na área da conservação, em 2014.

As iniciativas concorrentes para a divulgação pública dos acontecimentos oitocentistas continuaram em 2012, ano em que estreou o filme *As Linhas de Wellington*, com um elenco internacional e passagem pelos principais festivais de cinema, tais como Veneza, Nova Iorque e Cannes. Em Portugal, para além das salas de cinema, foi exibido na televisão pública, em formato de série com 3 episódios. Foi realizada ainda uma versão exclusiva, em formato documental, para o Centro de Interpretação das Linhas de Torres Vedras (Forte de S. Vicente).

O Festival Novas Invasões assume um formato híbrido, enquanto evento cultural, aliando as recriações históricas à criação contemporânea. É, na sua génese, um espaço de confronto criativo e de afirmação de uma visão europeia, baseada na diversidade e na necessidade de contacto entre as

ventions, the organisation of *colloquia* and conferences, and the editing of new publications, whether of a scientific nature or of a touristic character. The achievement of this project was made possible thanks to the financing of both the EEA Grants and the municipalities, having been distinguished and awarded nationally and internationally, with emphasis on the Europa Nostra Award, in the area of conservation, in 2014.

The competing initiatives for public promotion of the XIX century events proceeded in 2012, the year in which the film *The Lines of Wellington* premiered, with an international cast and screening at the major film festivals, namely Venice, New York and Cannes.

In Portugal, in addition to the cinemas, the film was screened on public television, in a series format with 3 episodes. An exclusive version was also produced, in documentary format, for the interpretation centre of the Lines of Torres Vedras (Forte de S. Vicente).

While cultural event, the Festival Novas Invasões takes on a hybrid format, combining historical reenactments





peças. Um Festival que convida à participação ativa, colaborativa e expressiva, tendo por palco uma cidade com forte tradição performativa. O nome do Festival reclama de forma divertida as “novas invasões”, elocução que indicia uma dialética com as “Invasões” originais que lhes servem de cenário.

O Festival, como o próprio nome indica, é antes de mais uma celebração, uma festa, a exaltação do tempo do encontro e do convívio entre pessoas de diferentes origens, de forma pacífica. A celebração de um tempo histórico, sobre o qual assenta o seu primeiro impulso, recriando a época e o espírito que se viveram durante as Guerras Peninsulares e a construção das Linhas de Torres Vedras. Encontramos esta dimensão no Mercado Oitocentista, que ‘invade’ o centro histórico e recria, com o rigor que a investigação permite, as tradições e os ofícios de oitocentos. Em 2019, o mercado apresentou 70 bancas, dinamizadas por associações locais, comércio local e privados, que recriaram fielmente artesãos, tabernas, vivências e costumes. A grande novidade desta edição foi o hospital de campanha, com as histórias de guerra entre um soldado português e um soldado inglês. Durante todos os dias do Festival os ‘feridos’ foram

with contemporary creation. It is, in its genesis, a space of creative confrontation and of affirmation of a European vision, based on diversity and on the need for contact between people. A Festival that invites active, collaborative and expressive participation, having for stage a city with a strong performative tradition. The name of the Festival heralds in a fun way the “new invasions”, an elocution that suggests a dialectic with the original ‘Invasions’ that serve them as a scenario.

As its name implies, the Festival is before anything else a celebration, a feast, the exaltation of the time to get together and the peaceful conviviality between people of different origins. The celebration of a historical time, on which its first impulse rests, recreating the time and spirit experienced during the Peninsular Wars and the construction of the Lines of Torres Vedras. We find this dimension in the XIX century market, which ‘invades’ the historical centre and recreates, with the rigor that the research allows, the traditions and crafts of the time.

In 2019, the market was able to present 70 stalls, managed

chegando ao hospital, homens ensanguentados, transportados por maca e vindos da frente batalha, para receber cuidados médicos. Por entre gritos e lamúrias, relataram as desventuras e privações a que foram sujeitos...um cenário altamente realista, onde esteve presente a pedagogia, muito do agrado dos mais novos. As recriações históricas invadiram também o Castelo de Torres Vedras e o Forte de S. Vicente com desfiles, demonstrações do funcionamento da telegrafia ótica, de armamento histórico, escaramuças entre exércitos beligerantes, manobras militares e outras atividades históricas.

Os novos invasores trouxeram a pluralidade de ideias e de visões do mundo, abrindo espaço às utopias e mudanças da vida comum, através da expressão artística, da cultura, do pensamento partilhado e da convivialidade social. O Festival destina-se ao público geral e, em especial, às famílias que procuram entretenimento, lazer e conhecimento, valorizando iniciativas que cruzam a cultura popular com as práticas de expressão artísticas e criativas contemporâneas, num contexto informal e de relacionamento interpessoal. A edição de 2019 deu continuidade a este diálogo fundamental, estrutural e criativo, entre um tempo histórico e o nosso tempo presente. A programação desta edição procurou sugerir novos espaços de experiência, apostando na partilha e na criação singular, convocando o associativismo a fazer parte da construção de uma festa que marca a agenda e os processos de vida urbana.

Uma edição marcada pela ‘deambulação’, instigada pela descoberta, propondo que espetadores e artistas se cruzassem e dialogassem através da vivência dos espaços físicos e imateriais de uma cidade que se reconstrói através da festa e da comunidade. Foram mais de uma centena de ações, entre espetáculos, *workshops*, exposições e experiências turísticas e gastronómicas.

Tendo como país convidado a Alemanha, o Festival preparou um leque abrangente e diversificado de ofertas, com destaque para o espetáculo inaugural, *Sonnambulo* da companhia *Theater Titanick*. Inspirado na obra de Hieronymus Bosch, travestiu o parque do Choupal com o universo obscuro deste artista, construindo dez cenários imaginados, através da utilização de personagens misteriosas, simbólicas e originais. As muitas centenas de pessoas que assistiram a este espetáculo seguramente não o esquecerão...

A presença do ‘novo invasor’ teve continuidade no *Ciclo de Cultura Alemã*, que contou com uma oferta gastronómica de inspiração teutónica, a contação de histórias dos irmãos Grimm, *workshops* de caligrafia *schwarbacher*, de danças tradicionais alemãs e de cerveja artesanal, um ciclo de cinema com a presença do realizador Philipp Hartmann e as invasões poéticas de Paulo Condessa.

Outra das novidades da edição de 2019 foi o convite à apresentação de projetos originários de organizações culturais locais para integrarem a programação contemporânea do Festival. Foram selecionados 5 projetos, *Com que Linhas se Descose a Guerra*, da Bolha – Teatro de Marionetas, *A-da-Vinha*, do Académico de Torres Vedras, *Struggle Like a (Wo)Man #1*, de Sónia Carvalho (Emerge), *Nós Pés Carrego as Emoções deste Mundo*, da CruzaMenTes – Cia. de Música Teatral, e *Casa Hipólito – O Modus*

by local associations, local shops and private individuals, which faithfully recreated craftsmen, taverns, experiences and customs.

The great novelty of this edition was the campaign hospital, with the ‘war stories between a Portuguese soldier and an English soldier’. During all the days that comprised the Festival, the ‘wounded’ were taken to the hospital, bloodied men, transported from the battlefield on stretchers to receive medical care.

Among much screaming and whining, they reported the misadventures and privations to which they were subjected... a highly realistic scenario, where pedagogy was present, much to the liking of the younger bystanders. The historical reenactments also invaded the castle of Torres Vedras, as well as the fort of S. Vicente, with parades, demonstrations of optical telegraphy operation, of historical weaponry, skirmishes between belligerent armies, military manoeuvres and other historical activities. The new invaders brought the plurality of ideas and of world visions, opening room to the utopias and changes of the everyday life, through artistic expression, culture, shared thinking and social conviviality. The Festival is aimed at the general public and, in particular, to families seeking entertainment, leisure and knowledge, valuing initiatives that cross popular culture with contemporary artistic and creative expression practices, in an informal context and of interpersonal relationships.

The 2019 edition gave continuity to this fundamental, structural and creative dialogue, between a historical time and our present time. The programming of this edition sought to suggest new spaces of experience, betting on sharing and singular creation, summoning associativism to be a part of the construction of a party that sets the agenda and the processes of urban life.

An edition marked by ‘ambulation’, instigated by discovery, proposing the crossing and dialogue of viewers and artists through the experience of the physical and immaterial spaces of a city that rebuilds itself through feast and communion. There were more than a hundred actions, including shows, workshops, exhibitions and touristic and gastronomic experiences.

Germany being the guest country, the Festival has prepared a comprehensive and diverse range of offerings, with emphasis on the inaugural spectacle, *Sonnambulo*, by the Titanick Theater company. Inspired by the work of Hieronymus Bosch, the company travestied the Choupal park with the obscure universe of this artist, constructing ten imagined scenarios, through the use of mysterious, symbolic and original characters.

The many hundreds of people who attended this spectacle surely won’t forget it...

The presence of the ‘new invader’ continued to assert itself in the *Ciclo de Cultura Alemã* (German Culture Cycle), which featured a gastronomic offer of Teutonic inspiration, the telling of Grimm brothers’ stories, *schwarbacher*





*Operandi*, da Cooperativa de Comunicação e Cultura. Para além destes projetos, foram ainda apresentadas duas criações originais, encomendadas para o Festival Novas Invasões, a ópera comunitária *É Preciso Resistir*, produzida pela AREPO – Associação de Ópera e Artes Contemporâneas, a partir do libreto de Rui Zink, composição de Luis Soldado e encenação de Linda Valadas, e a performance *Fazer o Caminho que se Faz Fazendo*, de Gil Ferrão. Esta linha de programação constitui uma aproximação ao universo da criação artística local, estimulando a participação mais alargada dos agentes culturais e o desenvolvimento criativo de projetos a partir do universo imaginado da ponte temporal entre o século XIX e os dias de hoje.

Foram 4 dias de experiências intensas, mais de uma centena de ações, a participação de dezenas de associações, de artistas e companhias de diversos países, do comércio local e restauração, que atraíram cerca de 40.000 pessoas a Torres Vedras. O Festival Novas Invasões regressa em 2021.



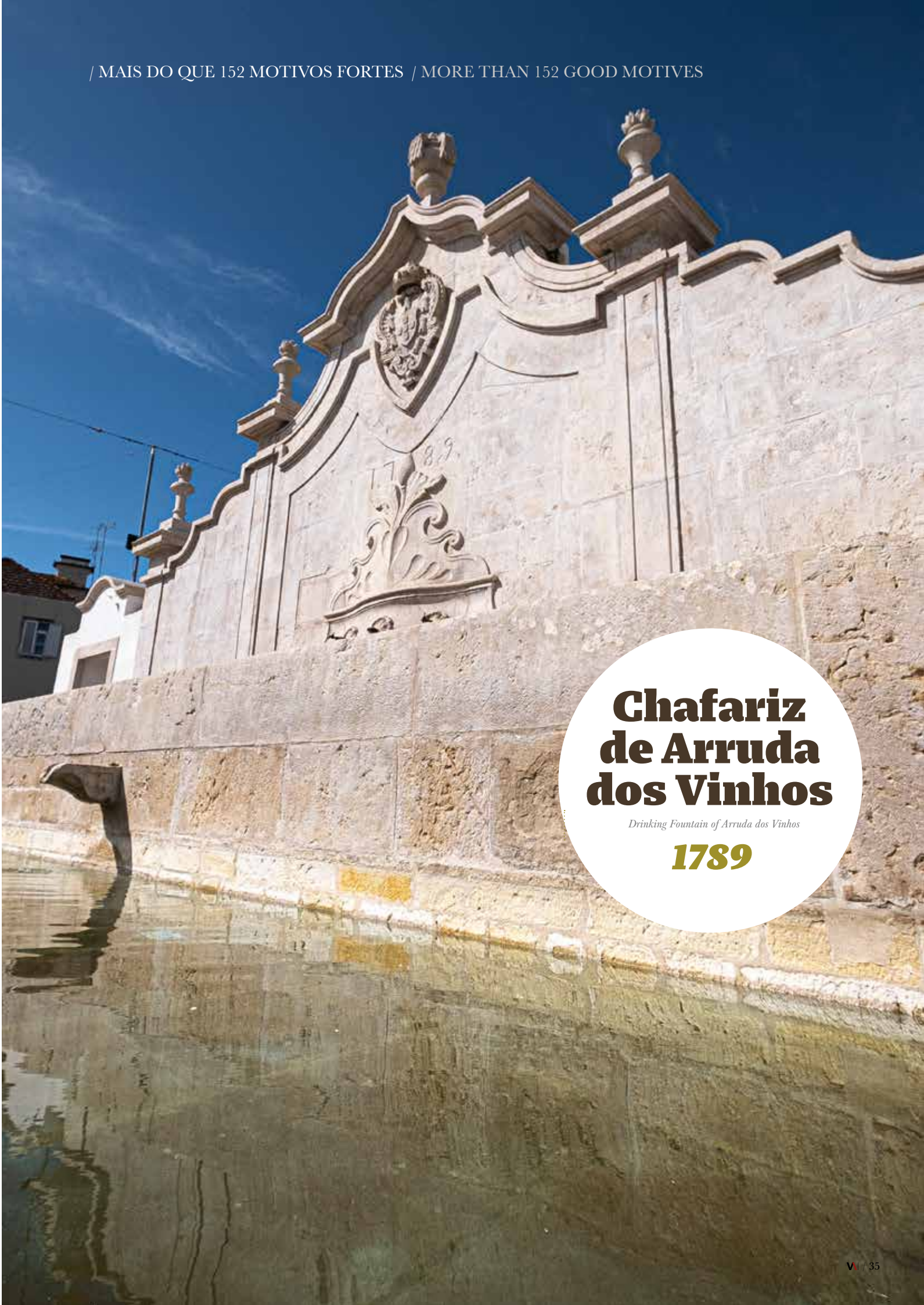
calligraphy, traditional German dances, and artisanal beer workshops, a film cycle with the presence of director Philipp Hartmann, and the ‘poetic invasions’ of Paulo Condessa.

Other novelty of the 2019 edition was the invitation to the presentation of projects originating from local cultural organizations to integrate the contemporary programming of the Festival. Five projects were selected, *Com que Linhas se Descose a Guerra*, of Bolha – Teatro de Marionetas, *A-da-Vinha*, of the Académico de Torres Vedras, *Struggle Like a (Wo)Man #1*, of Sónia Carvalho (Emerge), *Nós Pés Carrego as Emoções deste Mundo*, of CruzaMenTes – Cia. de Música Teatral, and *Casa Hipólito – O Modus Operandi*, of the Cooperativa de Comunicação e Cultura.

In addition to these projects, two original creations were also presented, commissioned for the Festival Novas Invasões, the communal opera *É Preciso Resistir*, produced by the AREPO – Associação de Ópera e Artes Contemporâneas, from the libretto by Rui Zink, the composition of Luis Soldado and the staging of Linda Valadas, and the performance *Fazer o Caminho que se Faz Fazendo*, by Gil Ferrão.

This line of programming constitutes an approximation to the universe of local artistic creation, stimulating the wider participation of cultural agents and the creative development of projects from the imagined universe of the temporal bridge between the XIX century and today.

It was four days of intense experiences, more than a hundred actions, the participation of dozens of associations, artists and companies from several countries, of local shops and restaurants, which attracted about 40,000 people to Torres Vedras. The Festival Novas Invasões will be back in 2021.



# Chafariz de Arruda dos Vinhos

Drinking Fountain of Arruda dos Vinhos

1789



# Chafariz de Arruda dos Vinhos

No centro da vila de Arruda impõe-se o Chafariz Pombalino de três bicas que terá sido reconstruído em 1789, vindo substituir uma antiga fonte de pedra lavrada. No século XVIII, a Coroa dedicou especial atenção à questão do abastecimento da água às populações, sendo que as construções decorrentes desta preocupação, quer por parte administração dos concelhos ou dos nobres e eclesiásticos era, também, uma forma de reforço do seu poder, ao qual associavam a sua própria imagem, habitualmente através da exibição de brasões. Assim, a pedra de armas de Portugal, escudo de D. José, no coroamento do chafariz de Arruda dos Vinhos, denuncia uma possível colaboração régia na sua edificação. Consta que a reconstrução foi feita a expensas de Domingos Gambôa e Liz, natural da vila de Arruda, Cavaleiro Fidalgo da Casa Real e primeiro Deputado da Junta de Administração das Fábricas do Reino e Obras das Águas Livres. A obra deverá ter ficado a cargo de Mateus Vicente de Oliveira. Mateus Vicente ocupou diversos cargos como arquiteto ao serviço da Casa do Infantado, como Inquiridor e Distribuidor da cidade de Coimbra e ao serviço do Senado de Lisboa. O “Arquiteto das Obras Reais” trabalhou ao longo de cinquenta anos em obras de construção de palácios e igrejas ao serviço de três monarcas: D. João V, D. José I e D. Maria I.

O espaldar é seccionado por pilastras, encimadas por fogaréus assentes sobre bases piramidais. O remate contracurvado dos três panos converge, ao centro, no arco canopial que coroa e faz destacar o eixo do monumento. Formado pela bacia e respectivas bicas, a que se segue um motivo vegetalista relevado ligando-se à pedra de armas, e terminando com a urna que remata o arco. Acede-se à plataforma das bicas através de duas escadas nos extremos do chafariz, abrindo-se, entre elas, um amplo tanque rectangular que é antecedido, no alçado frontal, por um conjunto de pilares. A água que o abastece jorra de uma bica que se liga directamente à bacia superior.

O Chafariz foi reconstruído após o terramoto de 1755 e é contemporâneo das Invasões Francesas, sendo palco de muitos acontecimentos históricos. Realçamos o episódio de 1910, em que foi proclamada a República nos Paços do Concelho, situado frente ao Chafariz, para grande euforia do povo. E, num acto de derrube da Monarquia, foi desbastada a Coroa Real existente no espaldar do Chafariz.

Está classificado como Imóvel de Interesse Público desde 26 de outubro de 2005.

# Drinking Fountain of Arruda dos Vinhos

In the centre of the village of Arruda imposes itself, with its three water spouts, the ‘Pombalino’ drinking fountain, which would have been built in 1789, replacing an old carved stone fountain. In the XVIII century, special attention has been dedicated by the crown to the issue of water supply to the populations, being the constructions arising from this concern also a way for the nobility and the clergy to affirm their power, associating to the constructions their own image, usually through the exhibition of coats of arms. Thus, the coat of arms of Portugal, crest of D. José, at the crown of the Arruda dos Vinhos drinking fountain hints at a possible regal collaboration in its edification. It appears that the reconstruction was made at the expense of a native of the village of Arruda, Domingos Gambôa e Liz, a nobleman-knight of the Royal House and first Deputy of the Junta de Administração das Fábricas do Reino e Obras das Águas Livres. Mateus Vicente de Oliveira was probably in charge of the work. Mateus Vicente has occupied various positions as an architect at the service of the Casa do Infantado, as an Inquirer an Distributer of the city of Coimbra, and at the service of the Lisbon Senate. The ‘Architect of the Royal Works’ has laboured in the course of 50 years in works of construction of palaces and churches at the service of three monarchs: D. João V, D. José I and D. Maria I.

The backdrop is sectioned by pilasters, which are topped by cressets settled on pyramidal bases. The counter-curve overhanging of the three wall faces converges, at the centre, in the ogee arch which crowns and makes the axis of the monument stand out. Consisting of the basin and respective spouts, followed by a vegetalist motif which connects itself to the coat of arms, and ending with the urn that completes the arch. The access to the spouts platform is made through two staircases at the extremes of the fountain, opening up between them a broad rectangular tank which is preceded, in the frontal elevation, by a set of pillars. A spout directly connected to the upper basin supplies the tank with water.

The drinking fountain was rebuilt after the 1755 earthquake and is a contemporary of the French Invasions, having been the stage of a number of historical events. We highlight the 1910 episode, when the Republic was proclaimed at the City Hall, which faces the fountain, to great joy of the people. And, in an act of overturning of the Monarchy, the Royal Crown on the backdrop was chipped away.

The fountain is classified as Building of Interest Property since October 26th, 2005.







# MORGADO LUSITANO

O Morgado Lusitano está situado numa Quinta com 34 hectares no concelho de Vila Franca de Xira, a apenas 20 minutos de Lisboa.

Do alto do Cabeço da Rosa, com vista para o Tejo, para os seus mouchões e para a Lezíria, oferece aos seus visitantes um enquadramento de serenidade e comunhão com a natureza.

Com capacidade para 20 pessoas, o Morgado Lusitano dispõe de alojamento em casas ao longo da propriedade, convidando os seus hóspedes a relaxar na piscina, passear pelos seus jardins ou deleitar-se com a biblioteca da casa principal, datada de finais do século XVIII

Este espaço adequa-se tanto à realização de eventos como ao turismo equestre, tendo os hóspedes a oportunidade de desfrutar de aulas de equitação para diversos níveis e idades.

Morgado Lusitano is located on a 34-hectare farm in the Vila Franca de Xira Municipality, just 20 minutes from Lisbon.

From the hilltop of Cabeço da Rosa, overlooking the Tagus, its 'mouchões' and the Lezíria, it offers its visitors an environment of serenity and communion with nature.

With room for 20 people, Morgado Lusitano offers house accommodation throughout the property, inviting the guests to relax by the pool, stroll through its gardens, or revel in the late XVIII century main house library.

This space is suitable for all kinds of events as well as equestrian tourism, with its guests having the opportunity to enjoy riding lessons for various levels and ages.





# Rota Histórica das Linhas de Torres lança Merchandising

MERCHANDISING PRODUCTS



Há agora mais um motivo forte, para além dos 152 que já existiam, para uma visita à Rota Histórica das Linhas de Torres. A RHLT iniciou, no corrente ano, o seu plano de merchandising, que inclui, cerca de 15 produtos que serão introduzidos de forma faseada, recordações tão variadas como t-shirts, galochas do tipo Wellington, garrafas para água, canetas e borrachas. Ainda em 2019 serão lançados sacos de pano com motivos alusivos aos moinhos da região (tão característicos da nossa paisagem e que, durante as Invasões Francesas, serviram as tropas como postos de vigia avançados), e blocos de notas, onde estará registada a história do corajoso Jacinto Correia. O conceito que preside ao desenvolvimento dos produtos de merchandising baseia-se na oferta turística que uma visita à Rota Histórica das Linhas de Torres pode proporcionar, tanto pelo enquadramento histórico oferecido pelo património edificado e pelos centros de interpretação como pela paisagem natural da região.

There is a new strong motive, in addition to the 152 ones that already existed, for a visit to the Historical Route of the Lines of Torres Vedras. The RHLT began in the current year its merchandising plan. It includes, 15 products that will be introduced in a phased manner, souvenirs as varied as T-shirts, 'wellies', water bottles, pens, and rubbers. Before the end of 2019 will also be released cloth bags with motifs allusive to the windmills of the region (so characteristic of our landscape and that, during the French Invasions, served as advanced watchposts), and notebooks, where will be registered the story of the courageous Jacinto Correia. The concept presiding to RHLT's merchandising was based on the touristic offer that a visit to the Historical Route of the Lines of Torres Vedras can provide and, both through the historical framework offered by the heritage and interpretation centres and by the natural landscape of the region,.

SACO / Preço 6€

CADERNO / Preço 5€

À venda nos centros de interpretação da Rota Histórica das Linhas de Torres

TOTE BAG / Price € 6

NOTEBOOK / Price € 5

Available in Interpretation Centres of the Lines of Torres Vedras?

## Próximos lançamentos NEXT RELEASES







## Rota Histórica das Linhas de Torres


---

### Linhas de Torres

Uma região a descobrir,  
um segredo bem guardado  
que lhe queremos revelar!

*Lines of Torres Vedras.  
A region to discover, a well kept secret  
we want to reveal to you!*

A QUEDA DO IMPÉRIO NAPOLEÓNICO  
THE FALL OF THE NAPOLEONIC EMPIRE



---

Centro de Interpretação da Rota Histórica das Linhas de Torres  
Forte de São Vicente – Torres Vedras

*Interpretation Centres of the Lines of Torres Vedras  
São Vicente Fort*